

Passeata dos Bancários - SÃO PAULO, 28 (JP) - UMA PASSEATA-MONSTRO DE BANCARIOS REALIZOU-SE NESTA CAPITAL. APOS O ENCERRAMENTO DE UMA ASSEMBLEIA NA SEDE DO SINDICATO PARA DEBATER O PROBLEMA DO AUMENTO DE VENCIMENTOS, MAIS DE 1.200 BANCARIOS PARTICIPARAM DA PASSEATA, QUE PERCORREU AS REDACOES DOS JORNAIS, DANDO VIVAS AOS "40 MAIS 50".

CONTRA A GUERRA

DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA - ANO IV N.º 727

IMPRENSA POPULAR

RIO DE JANEIRO, SEXTA FEIRA, 29 DE JUNHO DE 1951



Dr. Emilio Chidid um dos nossos entrevistados.

A GUERRA

A CÂMARA DO DISTRITO

Requerimento de 36 vereadores contrários ao envio de tropas para a Coréia

A CÂMARA DO DISTRITO FEDERAL deverá discutir amanhã o requerimento de uni-

versidade de 36 vereadores mais, dentro os 39 que estavam presentes, solicitando um pronunciamento da casa contra o envio de tropas para a Coréia. Diz o requerimento: «Requeremos à Mesa que, enviada à Câmara, oficie ao sr. Presidente da República, ao Senado Federal e à Câmara dos Deputados, transmitindo o apelo da

Câmara do Distrito Federal para que não sejam enviadas tropas brasileiras para lutar na Coréia.

Justificando seu requerimento e dos demais vereadores que o subscreveram, o sr. Pais Leme declarou que se trata de expressar assim o sentimento unânime do povo brasileiro que não pode concordar com a troca que se pretende fazer, de soldados brasileiros por dólares.

O requerimento será discutido na próxima sessão. Hoje não funcionará a Câmara, por ser dia de São Pedro.

O sr. José Junqueira, líder do governo, mostrou claramente qual a posição do sr. Getúlio Vargas neste assunto, declarando-se favorável à renúncia de tropas. Constatou ainda que vários membros de sua bancada haviam assinado o requerimento mas ele havia, arbitrariamente, riscado esses nomes.

SOBRE A APREENSÃO DE "O MUNDO DA PAZ"

REQUERIMENTO AO MINISTRO DA JUSTIÇA APRESENTADO ONTEM À CÂMARA

O sr. COUTINHO CAVALCANTE, por intermédio da mesa da Câmara, encaminhou o seguinte requerimento de informações ao ministro da Justiça:

«Nos termos do art. 57, n.º 11, do Regulamento Interno, requiro a V. Exa. se dignar de solicitar ao Excmo. Sr. Ministro da Justiça, com urgência necessária, informações sobre a apreensão pela Polícia, do livro «O Mundo da Paz» de autoria do escritor brasileiro Jorge Amado, detalhando os motivos que levaram a autoridade policial a assim proceder; indicando os locais, editora e livraria onde foi feita a apreensão e a quantidade apreendida».

Mantenho minha assinatura, diz o sr. Levi Neves. Oponho-me ao envio de tropas.

Sou católico Apostólico Romano, diz o sr. Indio do Brasil.

DE PRONTIDÃO TROPAS IRANIANAS

LONDRES, 28 - (INS) - Informou o «Daily Chronicle» que tropas do Irã destinadas para Abadim foram postas de prontidão depois de receberem reforços e de estabelecerem patrulhas nas ruas do importante centro petrolífero.

APOIA A ASSEMBLEIA DO PARA A II CONVENÇÃO DO PETROLEO

EXPRESSIVA MENSA QUEM ENVIADA AO «EDPEN» - A ASSEMBLEIA TODO PARA A II CONVENÇÃO DO PETROLEO

Os refinadores e usineiros reiniciaram a propaganda do aumento dos preços do açúcar. Páginas inteiras de jornais são tomadas com as suas declarações e gráficos demonstrativos do baixo preço do produto. Consideram que o preço de Cr\$ 4,10 é já muito bem pago, pois essa quantia representa o dobro do custo de produção da mercadoria. Talvez seja mais

a ser vendido no varejo a Cr\$ 5,60. Um cruzeiro e 50 centavos de aumento por quilo representa uma alta espetacular.

COMELLI É DO SERVIÇO DE SEGURANÇA DE MATARAZZO

S. PAULO, 27 - (Pelo telefone) - Um rumoroso caso do sequestro do herdeiro mais velho do «conde» Calquino Matarazzo surge agora um fato que vem robustecer a convicção da opinião pública de que se trata, pura e simplesmente, de uma trama engendrada para enriquecer e desregramentos do jovem Eduardo André Matarazzo. Mario Comelli, apresentado como cúmplice de Malavessi no suposto rapto, é nada mais nada menos que membro do Serviço de Segurança (polícia interna) das Indústrias Reunidas F. Matarazzo, contratado na Itália especialmente para essas funções.

LEIA NA:

2ª. PAGINA

CONDENADOS OS TRAIDORES

O ARCEBISPO JOSEPH GREEZ foi condenado a 15 anos de prisão, por conspirar para deturbar o governo popular húngaro.

DEFESA PARA OS OFICIAIS INQUES E CALUNIAS PARA O CLUBE MILITAR

Será julgado hoje no Supremo um processo movido contra a «Tribuna Popular» por denunciar os espíes Hohenthal e Charlton — Pedro Motta Lima sustentará oralmente a verdade de dois fatos publicados

NINGUÉM TEM O DIREITO DE NEGOCIAR NOSSAS VIDAS

Avoluma-se a onda popular de repulsa aos planos de remessa de tropas para a Coréia — Opinião sobre o assunto, através da IMPRENSA POPULAR, dois médicos, um engenheiro e um odontólogo

REGISTRO POLITICO

GOIS VAI AO PENTAGONO

Segundo anunciou ontem um respectivo do Catele, o general fascista Gois Monteiro, chefe do Estado Maior das Forças Armadas, irá brevemente aos Estados Unidos, a convite do governo de Truman. Gois irá cumprir os entendimentos realizados por Estillac a fim de arrastar o Brasil à guerra.

VERIFICOU-SE NAS ÚLTIMAS

horas novos esforços do governo no sentido de acelerar a remessa de tropas brasileiras para a Coréia.

QUEM QUER A GUERRA

Os chefes políticos das classes dominantes estão confabulando para estabelecer a resolução do governo sobre a remessa de tropas. Hoje deverá falar sobre o assunto na Câmara o líder da UDN, par-

tido que já se acumulou com a política de guerra, não somente com a atuação do traidor Raul Fernandes, como também pela sua participação oficial na Conferência de Washington. O líder do governo, na Câmara também anunciou que falará sobre o assunto. E um dos dirigentes

COMPROMISSOS

A teia batida pela reação é de que o Brasil deve chorar seus compromissos. Ora, o próprio Raul Fernandes já declarou que a Carta da ONU não impõe a remessa de tropas. A resolução da ONU sobre a Coréia, ademais, é ilegal, pois não foi aprovada pelo Conselho de Segurança, e, assim, resulta nula. Os compromissos assumidos são de da Conferência de Washington, com os quais o povo não tem a ver pois foram assinados a sua revelia, contra os seus interesses, por um bando de traidores sob a chefia de João Neves



No clichê o Dr. Francisco Bernadetti com o nosso redator, quando escrevia a sua resposta a nossa enquete sobre o envio de tropas brasileiras para a Coréia.

ESTILLAC E O CLUBE

Gabou-se o general Estillac de não pertencer ao seu gabinete de primeiros assessores para a convocação de uma assembleia no Clube Militar, para a aceitação da atual diretoria e mudar a orientação da Revista. A atual diretoria apresenta-se como plataforma de sua candidatura a luta pelas reivindicações da oficialidade, pela paz e em defesa dos recursos e da soberania nacional. É o que está fazendo votando-se contra o seu próprio programa e os seus compromissos de diretoria. Estillac se desmascara totalmente como renegado e traidor.

JUIZ DOS GRILEIROS

Diversos patriotas foram presos em Londrina, sob um pretexto qualquer, mas na verdade devido à solidariedade manifestada aos posses de Forcetti, contra os grileiros Lundrell. Não podendo a polícia conseguir os assim como reféns, ilegalmente, apelo por o juiz de Londrina, que deu uma ordem de prisão preventiva, sacramentando com a letra de lei esse ato de banditismo. Que outra forma de luta poderia adotar os posseiros, se não os juizes são advogados dos grileiros?

COMISSÃO DE VEREDORES

FOI eleita ontem a comissão especial de vereadores que deverá entender-se com as autoridades sobre a apreensão policial do livro «O Mundo da Paz» de Jorge Amado. Foram eleitos os srs. Indio do Brasil, Soares Sa-n-pelo, Lauro Leão, Mario Mar-

DEFESA PARA OS OFICIAIS INQUES E CALUNIAS PARA O CLUBE MILITAR

Será julgado hoje no Supremo um processo movido contra a «Tribuna Popular» por denunciar os espíes Hohenthal e Charlton — Pedro Motta Lima sustentará oralmente a verdade de dois fatos publicados

CONHECENDO

do recurso interposto pela promotoria do Supremo Tribunal Federal, julgará em sessão de hoje, os três temas, a decisão do juiz de 1ª. Instância, anulando o processo movido pela Procuradoria contra Pedro Motta Lima para assagurar dois oficiais norte-americanos apontados em nota da Tribuna Popular como autores de relatos dirigidos a seus superiores nos Estados Unidos, nos quais criticavam a organização militar brasileira em termos desprimários para nossa oficialidade. A decisão do juiz baseou-se em que, na hipótese de delito de injúria, o processo não poderia ser a ação pública, pois não havia no caso nenhuma autoridade nacional a que a promotoria equiparasse, todavia com a subjeção própria do colaboracionismo militar sob coação, os oficiais estrangeiros citados como coautores e in-

trusos na organização da defesa nacional.

Nossa diretoria comparecerá a audiência e fará pessoalmente a defesa oral. Não correrá, desse processo, que se arrasta há mais de cinco anos, depois de haver sido desclassificado o suposto delito também na justiça militar, onde se incluiu, por solicitação dos serviços da Defesa, a coronel inquisidor Edward M. Starr, comandante da Região Territorial da Delegação

Norte Americana sediada em nosso país. Pedro Motta Lima teve oportunidade de apurificar a denúncia contida em forma a seguinte nota publicada em 1945. De acordo com o depoimento contido nos autos e de resposta, de testemunhas de acusação aos quesitos da defesa, ficou provado que, realmente, já naquela época, antes portanto dos acordos negociados por João Neves da Fontoura para conseguir situação de fato humilhante para nossa condição de povo soberano, de soldados Hohenthal e Charlton tinham acesso diariamente ao Regimento Escola de Infantaria, onde escreviam relatórios destinados às autoridades de seu país, e conheciam nos mínimos detalhes a organização mais íntima de nossas forças armadas. Interrogado em audiência pública, o coronel João Uiracy de Ma-

(Conclui na 4ª. pag.)

HOJE — 20 HORAS

Sessão cinematográfica no Auditório da ABI

VIVER EM PAZ com ALTO FABRIZZI

No mesmo programa: «Vies» de curta metragem

SÊCA DE SEIS MÊSES NO MORRO DO PINTO

O prefeito não toma conhecimento das reclamações — Aparição imprestável — Criminoso descaso pela sorte do povo

VOLTAMOS a divulgar as reclamações dos moradores do Morro do Pinto, que há seis meses se encontram privados de água. Protestos diversos foram feitos pela população da favela. Durante longo tempo foram solicitados os serviços da Prefeitura. Nenhuma providência. De nada serviram os abaixo-assinados, as telefonemas, as visitas de moradores às secretarias municipais. A água não vem mes-

mo, e o morro continua atormentado por todas as consequências do absoluto descaso do prefeito João Carlos Vital para com os seus problemas.

SITUAÇÃO ANGUSTIOSA

Como já tivemos oportunidade de dozeletar, o trecho compreendido entre a rua Monte Alverno e o morro do Pinto está sem água há mais de seis meses. A situação dos seus moradores torna-se dia a dia mais angustiosa. Durante o dia procuram água nas casas próximas. As crianças acham-se impedidas de frequentar a escola para tomar parte no transporte das latas de água. Até na oficina de São Diogo, na Central do Brasil, pedem o preço da água. E podemos imaginar o que seja numerosas crianças atravessando constantemente a linha férrea.

(Conclui na 4ª. pag.)

(Conclui na 4ª. pag.)

(Conclui na 4ª. pag.)

(Conclui na 4ª. pag.)



A falta d'água tem trazido toda sorte de dificuldades aos moradores do Morro do Pinto. As crianças já não estão mais frequentando as escolas. No clichê acima vemos moradores, quando desçam o morro em busca d'água

No compasso de Truman

Moacir WERNECK DE CASTRO

A onda de provocações contra os representantes diplomáticos da Tchecoslováquia e da Polónia em nosso país prende-se diretamente à propaganda que tem por objetivo arrastar o Brasil à guerra. É parte da campanha mundialmente dirigida pelos círculos imperialistas dos Estados Unidos, que necessitam envolver as relações pacíficas entre os países de sua órbita e os povos em marcha vitoriosa para o socialismo.

O ebo da reação nativa, desde os tremolos do jesuíta Hamilton Nogueira nos vivos enrouquecidos de Chateaubriand, funcionando na região por uma batuta, a da embaixada americana, no compasso de guerra marcado por Truman.

Não podia ser mais ridículo o protesto invocado para a campanha. Toda a grita foi levantada na base de caráter subversivo de materiais publicitários pelos boletins das duas legações. Ora, que esses boletins sejam publicados em jornais oficiais de seus governos, artigos e discursos de estadistas, divulgação e lei internacional não somente facultam como exigem.

Mas são também documentos de deslealdade — e isso é o que principalmente incomoda a imprensa de direita e a embaixada americana. Foi o Sr. Pimentel Brando não teve o desrespeito de comunicar a reportagem, como documento subversivo, supostamente distribuído pela legação da Polónia, um manifesto onde os portugueses proclamam a luta pela vitória da frente mundial dos defensores da paz? Para o produtor de Pina Romalina e do microscópio Seros ali está um excelente motivo para rompimento de relações diplomáticas...

Mas esse mesmo governo que vota ao grossamente as convenções internacionais quando se trata de combater a paz no índice de todo o mundo e prestígio a propaganda de guerra que o United States Information Service, o D.T. da embaixada lanque, distribui no Brasil, inclusive nas escolas, para habituar a nossa juventude ao estilo de vida dos países agressores da Coréia.

A provocação contra a Tchecoslováquia e a Polónia vem sendo executada aqui por um chamado Comitê da Europa Livre que tem como presidente o provocador de guerra Assis Chateaubriand e onde se reúnem uma série de espíritos e renegados como Wrocz, Spitzman Jordan, Reisser e outros da mesma espécie.

VENDAS

A VISTA E A PRAZO

O CAMIZEIRO

A GRANDE ORGANIZAÇÃO da rua d'Assembleia, QUE VENDE SEMPRE POR MENOS!

Assembleia, 28-36

COISAS DA CIDADE

VOCEZ tem reparado? O gordo corcino da Escola (que se toca lá em casa quando não há ninguém perto para mudar da estação) insiste em fazer um yari de cada criança. Ainda ontem (pequenos distraídos), o acurado insistia, dando à voz aquela inflexão da gravidade cretina: «Cooper na limpeza da cidade maravilhosa!».

Operar, como Pois se a Prefeitura o que faz e acumular montões de lixo por toda parte...

Conta-nos Saraceni, em sua amarga antologia a respeito do estado de espírito que haviam chegado os habitantes de Buenos Aires durante a tirania de Rosas, um episódio bastante curioso dos regimes de descalabro e opressão. Certo comerciante entendido de mandar varrer a rua, de frente de sua loja. O camareiro obedecia de mau vontade. E quando um colega da vizinhança lhe perguntou porque varria, ele respondeu: são ordens de Rosas. O camareiro da casa ao lado passou o boné ao pai, que se assustou e mandou também varrer a rua. «São ordens de Rosas...».

Varrer a rua surgiu uma vaquinha, e a poeira levantou no bairro inteiro, e em menos de meia hora — informa a grande e simpática figura progressista — toda a cidade de Buenos Aires estava um brinco, varrida e lavada.

ESTACIO

Ao Lado de Prestes os Mais Famosos Escritores do Mundo

"Quando um povo necessita tanto de um homem salvá-lo de todas as ameaças", declara Wanda Wasiłewska, autora de "Arco Iris" — A solidiedade de escritores da Mongólia, da China

BERLIM, junho — (Via aérea) — Outra figura famosa de escritores: Wanda Wasiłewska, a autora de "Arco Iris", deputada ao Soviet Supremo da URSS cujo nome aprendemos a admirar durante a última guerra quando ela, coronel do Exército simbolizada ao mesmo tempo a URSS combatente e a Polónia mártir. Casada com um dos dramaturgos mais populares da União Soviética, Alexandre Korneichuk, cujas peças sobre os mineiros são representadas ao mesmo tempo em 500 teatros soviéticos, em sua casa de Klev vi, em 1949, uma fotografia de Prestes na parede. Wanda comunica-me que ela e Korneichuk mudaram-se para outra casa:

— Mas a fotografia de Prestes está sempre no lugar de honra. Que se passa com ele? Continuam a sua procura para prendê-lo? Um dia, há alguns meses, levamos um susto: fomos um telegrama dizendo que ele tinha sido preso. Mas, não sei mesmo porque não acreditamos. Quando um povo necessita tanto de um homem como o nosso povo necessita de Prestes, sabe guardá-lo, sabe salvá-lo de todas as ameaças. Para nós que desejamos a paz e a existência livre de Prestes é uma garantia contra os provocadores de guerra.

É Wanda quem me apresenta a Damin Surun, escritor da República Popular da Mongólia. Conto-lhe como foi Prestes quem me interessou pela Mongólia, como o nosso grande dirigente procurava estudar e interessar os demais na evolução dessa República do centro da Ásia. Surun sorria, me diz:

— Nós também conhecemos a Prestes. Sua história nos é familiar e seguimos em meu país, a sua luta. Nós o achamos parecido com o nosso herói nacional Bator que nos libertou da servidão, que nos conduziu pelos caminhos do progresso. Diga ao povo brasileiro que o povo mongol e os escritores da Mongólia saúdam Prestes e a luta do povo brasileiro e lhe desejam sucesso. Nosso povo era atrasado e inculto, vivia miseravelmente, sob a mais brutal opressão. Um homem como Prestes nos libertou. Hoje temos a prosperidade material e as alegrias da cultura. Este certo que Prestes será vitorioso na sua luta pelo bem-estar do povo brasileiro e pela paz. Que ele tenha largos anos de vida...

O escritor alemão Arnold Zweig viveu muitos anos longe da sua pátria, durante o regime de Hitler. Seus livros são um patrimônio da cultura germânica e seu nome se inscreve ao lado dos de Thomas e Heinrich Mann.

PREFIRA

CAFÉ PAULICÉA

100% PURO E 100% GOSTOSO

Distribuidores dos afamados

Biscoitos Confiança

PRODUTOS NUTRITIVOS

PAULICÉA LTDA.

TEL.: 49-2020

UM HOMEM DE VERDADE

Romance de BORIS POLEVOI

(CONTINUAÇÃO)

Encontrou entre a erva um suscitado tal de azeiteira, arrancou com as unhas a pele fibrosa, e pôs-se a comê-lo com apetitoso ranger de dentes. Ouviu-se novamente o ronco dos motores, e os dois aviões voando muito baixo e inclinando-se ora sobre uma asa, ora sobre outra, voltaram a passar por cima do caminho. Passaram tão baixo que se distinguia com nitidez a pintura amarelada das asas, a cruz branca e negra, e inclusive o as de espadas desenhadas na fuselagem do que voava mais perto deles.

O tenente arrancou caladamente algumas ervinhas, olhou o relógio e ordenou ao chofer: — Vamos! Agora podemos ir, mas embora, amigo, afastemo-nos desse lugar o mais rapidamente possível.

O chofer tocou a buzina e a moto-carro saiu correndo do fundo do vale. Trazia uns morangos vermelhos, ainda presos aos talos, e os ofereceu ao tenente:

— Já estão amadurecendo... O velho chegou sem que o percebêssemos — disse ele, citando os morangos e colocando-os no cesto.

do-oz, com se fossem flores, na botecaria da tábua.

— Como é que você sabe que agora não voltará e que podemos continuar? — perguntou o jovem ao tenente novamente caído e balançando-se ao compasso do caminho que saltava pela estrada.

— A coisa é simples. São «Messers», «Me-109». Levam gasolina apenas para quarenta e cinco minutos, já esgotaram esse tempo e agora vão reabastecer-se.

Esclareceu o assunto indiferentemente, como extranhando, que alguém pudesse desconhecer coisa tão simples. O jovem começou a olhar atentamente para o céu. Querida ser o primeiro a avistar os «Messers».

Mas o ar era tão puro e estava tão densamente saturado pela fragância da exuberante floração da erva, do cheiro do pó e terra aquecida, tão intensa e alegremente os grilos cantavam entre as ervas, eram tão sonoros os trinado das calhandras que saracoteavam no alto daquela terra afilada coberta de mato, que chegou a esquecer-se do perigo e dos aviões alemães, e começou a cantar, com voz agradável e suave, a canção do guerreiro

que na trincheira sente a nostalgia da amada distante, cantando muito em voga na frente, por aqueles dias.

— Sabes a canção da erinha? — perguntou-lhe de repente o companheiro.

O jovem assentiu com a cabeça e, obediente, entou a velha canção. O rosto cansado e empoeirado do tenente cobriu-se de melancolia.

— Não é assim que se canta, velho. Não é uma cópia, mas uma verdadeira canção. E preciso cantá-la com alma.

— E entou a ele mesmo, a meia voz, muito baixinho, mas bem modulado.

O caminhão diminuiu a marcha por um instante, e a moto-carro saltou da cabine. Sem que o caminhão parasse, agarrou-se ligeiramente, tomou impulso apoiando-se nos braços, e saiu dentro da carroceria onde foi recolhida por mãos vigorosas e amigas:

— Vou com você; ouvi-os cantar...

como o vosso povo necessita de Prestes, sabe Wasiłewska, autora de "Arco Iris" — A opinião de Andersen Nexø

escreveu certa vez que Prestes é um patrimônio de toda a humanidade. A nós, escritores, cabe lutar pela vida e pela liberdade de Prestes. Ele é um desses homens que fazem a cultura nascer em torno a si. Como Lenin e Stalin, como Dimitroff e Thorez...

— Prestes? — perguntava-me — Ainda querem prendê-lo? É uma ignorância... Diga-lhe que eu o saúdo, que lhe envio meus melhores votos. Diga-lhe que acompanho a sua luta e estou certo que ainda verá, apesar dos meus esforços e três anos, a vitória do povo brasileiro, a vitória de Prestes.

— E Prestes? — perguntava-me — Ainda querem prendê-lo? É uma ignorância... Diga-lhe que eu o saúdo, que lhe envio meus melhores votos. Diga-lhe que acompanho a sua luta e estou certo que ainda verá, apesar dos meus esforços e três anos, a vitória do povo brasileiro, a vitória de Prestes.

— E Andersen-Nexo conclui: — Esses tristes homens que querem a guerra e o assassinato dos grandes homens, esses serão vencidos, tenho certeza. São defuntos que resistem ao enterro. O nosso tempo pertence aos homens como Prestes, aqueles que constroem a vida.

Instituto Rádio-Técnico Monitor

S. A.

FILIAL

CURSOS PRÁTICOS EM TRÊS TURNOS: — pela manhã, à tarde e à noite e por correspondência. — Visite-nos sem compromisso.

— AV. MARECHAL FLORIANO, 6 — SOBRE LOJA —

Posta a Serviço de Franco A Policia Peronista

Um patriota espanhol, José Domínguez, barbaramente torturado na Seção Especial de Buenos Aires -- Solidários com o bravo anti-franquista as organizações democráticas argentinas e espanholas

BUENOS AIRES, junho (Por via aérea) — O cidadão espanhol José Domínguez, preso pela polícia argentina por haver recebido um documento de apoio à união dos emigrados anti-franquistas, que por ocasião de todas as tendências do movimento democrático da Espanha assinam, foi barbaramente torturado durante quatro dias em uma «comissaria» desta capital. Do espancamento sofrido parece ter resultado o luxado uma costela, e continua sofrendo dores horríveis, estando há mais de uma semana sem poder receber assistência médica. Acha-se atualmente na famosa prisão nazista de Villa Devoto, no processo por delito contra a segurança do Estado, segundo a lei que o governo

Peron fez votar, e que é copia do padrão imposto pelos imperialistas lanques aos países da América Latina por eles controlados. Domínguez está sob ameaça de deportação para a Espanha, o que significará sua morte, pois ali os carrascos do angustioso Franco o assassinarão.

Durante os dias em que esteve sendo torturado pelos G-Men da Seção Especial, que foi criada sob a inspeção nazista e hoje funciona de acordo com as instruções do FBI norte-americano, o valente anti-franquista espanhol se negou a admitir as versões falsas e os documentos forjados que a polícia política pretendia juntar ao processo como prova dos delitos de que o acusam. Ao mesmo tempo, Domínguez se negou terminantemente a assinar sob todas as formas de coação um papel dando licença para que sua casa fosse revista. Não assinou, também, os depoimentos que os algezes peronistas redigiram sem que ele houvesse aberto a boca para admitir qualquer das imputações mentirosas. Os verduros que o espancavam exigiam que ele dissesse «quem estava por trás daquele documento» o apelô à união dos espanhóis. E eis como Domínguez respondeu firmemente: «Por trás desse apelo estão todos os espanhóis anti-franquistas residentes na América e está o povo espanhol». E retrucou aos novos golpes: «Vocês não poderão impedir que os espanhóis se mobilizem, o meu fizeram de 1936 a 39, em apoio à luta de seu povo contra o franquismo». «Todas

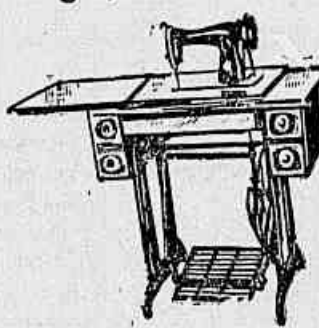
essas provas falsas apresentadas contra mim — acrescentava — servirão amanhã para condenar a vocês».

O que está acontecendo contra José Domínguez e os espanhóis residentes na Argentina obedece ao plano concertado entre o franquismo e os imperialistas lanques, agora seus novos protetores e que incluem o bandido Franco entre os aliados para a guerra ao mundo da democracia e do socialismo. O mesmo aconteceu a outros patriotas espanhóis na França, no Chile, na Venezuela, no México e em Cuba. Várias organizações democráticas e populares e argentinas lutam para a defesa de Domínguez. Muitos espanhóis dirigem abaixo-assinados ao ministro do Interior solicitando a liberdade de José Domínguez.

VANTAGEM QUE NINGUEM

LHE OFERECE

A INSTALADORA dá máquinas de costura c/5 gavetas, farol elétrico e 10 anos de garantia.



Serze — Franze — Burda — Costura para frente e para trás.

Entrada: Apenas, Cr\$ 330,00

URUGUAIANA, 150 — Telefone: 23-4438

NOTA INTERNACIONAL

Ou Aceitam a Paz Ou Serão Derrotados

Voltam os telegramas a falar em concentração de forças norte-coreanas e chinesas e na possibilidade de desencadear-se uma ofensiva visando expulsar ou destruir as forças imperialistas. Chefes militares intervencionistas preveem para dentro de duas semanas o início de uma nova ofensiva e um oficial americano declara que suas forças poderão ser atacadas em qualquer lugar, a qualquer momento e de qualquer modo pelos coreanos e chineses. Tais declarações, proclamadas com o costumeiro estardalhaço da propaganda lanque, podem ter como finalidade ajudar o pedatório de Ridgway, que reclama mais carne de canhão aos países satélites de Wall Street. Mas não há dúvida que indícios existem, autorizando o prognóstico de novas operações de grande envergadura contra as tropas intervencionistas.

Segundo comunicado da rádio de Pequim, transmitido de Singapura, os voluntários chineses teriam enviado um telegrama a Mao Tse Tung anunciando que conseguiram a vitória final e que hoje constituem uma das forças mais modernas e bem equipadas do mundo. Ao mesmo tempo os comunicados do Quartel General do Exército Popular Coreano demonstram que a luta, em muitos setores, embora apresentando caráter local, ganha intensidade. O comunicado de Pyongyang, do dia 27, informa que em diversos setores continuam os combates de caráter local. No centro foram rechaçados contra-ataques inimigos, com perdas correspondentes ao efetivo de um regimento. No setor ocidental foram dizimados dois batalhões sul-coreanos e apreendidos mais de 1.300 fuzis, mais de 300 carabinas (armas usadas pelos oficiais americanos) 27 fuzis-metralhadoras, 20 metralhadoras pesadas e 25 peças de artilharia de diversos calibres.

O «Diário Popular», de Pequim, comentando o desenrolar da luta na Coréia em seu primeiro aniversário, lembra que os americanos, no intervêm com tropas de infantaria ao lado dos mercenários de Singman Ri, anunciaram uma guerra-relâmpago.

Viu-se depois, comenta o jornal, que os lanques se ataram numa guerra de longa duração e que não puderam levar adiante seu objetivo, que era a travessia do Yalo e a extensão do conflito ao território chinês.

O fracasso da blitzkrieg de Mac Arthur levou os maquiadores de Hitler ao desespero e à prática de atrocidades que deixam longe as de seus mestres nazistas. Segundo denúncias da comissão enviada à Coréia, pela Federação Democrática Internacional de Mulheres, as representantes de 17 países da Europa, da Ásia e da América assistiram a exumação, em valas comuns, de cadáveres de mulheres e crianças mutilados. Um grupo de guerrilheiros, mantendo um silêncio impressionante, desenterraram o cadáver de uma guerrilheira que tinha o nariz cortado. Foi também ouvido o depoimento de um aviador americano aprisionado. Ele falou sobre a doutrina que aprendeu como seus comandantes. É mais importante, dizem os americanos, matar duas pessoas do que destruir um edifício, pois na Coréia até as crianças resistem ao invasor. Por isso os aviadores americanos metralham as crianças em suas incursões pelas estradas e aldeias da retaguarda, estabelecendo nessa faina monstruosa certas normas que lembram a meticulosidade germano-nazista: não respeitam ninguém, dos dez anos de idade para cima.

As sérias derrotas sofridas pelos intervencionistas americanos, os prognósticos sobre nova ofensiva dos coreanos e voluntários chineses e a proposta de paz de Malik dão atualidade à palavras do generalíssimo Stalin sobre a decisão da guerra. Evidentemente, se os imperialistas continuarem repelindo os oferecimentos de paz, a guerra na Coréia só poderá terminar com a derrota dos americanos e seus cúmplices.

SEM AGUA A ESCOLA JOÃO PEDRO VARELA

Apresente situação em que se encontra a escola João Pedro Varela, situada à rua 14, no bairro de Pádua, em vista disso, as famílias dos alunos reclamam por nosso intermédio providências urgentes.

numerosas reclamações, que lhe são feitas pela diretoria do estabelecimento escolar. Em vista disso, as famílias dos alunos reclamam por nosso intermédio providências urgentes.

NÃO PAGUE LUXO

SAPATOS

PARA HOMENS E SENHORAS

A PREÇOS POPULARES

SAPATARIA

RIBEIRO

A CASA DO TRABALHADOR

RUA BUENOS AIRES, 139

ATRAVÉS DO BRASIL

PELEÇON EM AÇO

Os operários da Belgo Mineira iniciaram um movimento no sentido de expulsarem de seu sindicato os perigosos aboletados em postos de direção. Esses perigosos estão satanizando descaradamente a organização de uma nova campanha por aumento de salários.

TRANSPORTES

Causou pessima impressão em Port-au-Prince a resolução do Lorde Brasileiro de retirar dezesseis navios da linha do norte da esplanada por aquele porto. Isto quando se sabe que em deficiência de transportes.

PROTESTO

Os estudantes de Salvador Bahia reataram um movimento de protesto contra o seu comandante naval, Avelino Romão. Constatou o protesto do abandono de todos os postos durante um dia. O major Avelino é um «arresaca da pior espécie».

DEFIUT

A proposta regulamentária de governos do A.T.M. enviada à Assembleia Estadual de Alagoas acusa um montante de oitenta milhões de cruzeiros, o déficit da guerra milhões.

IMPRESSA POPULAR

Diretor

PEDRO MOTA LIMA

REDAÇÃO:

GUSTAVO LACERDA, 19

Sebrado

(Continua)

Fôrças Policiais Semeam o Terror Em Toda a Região Norte do Paraná

OS BANDEIROS PÕEM EM PRÁTICA A POLÍTICA DE TERRA ARRAZADA — SAQUES, DEVASTAÇÕES DE ROÇAS, PRISÕES E ESTRUPOS — CONCENTRAÇÃO DE BANDEIROS — PRETENDEM ISOLAR O NORTE DO PARANÁ — RESISTEM OS CAMPESES DE PORECATU — A POLÍCIA DOS GRILEIROS PLANEJA O MASSACRE DOS POSSEIROS

LONDINA, 28 (Especial) — As forças policiais militares, auxiliadas por tiras e jagunços, implantam o terror em toda a região do Paraná. Operando sob o comando do coronel Albino Silva e do major, Alexandre Guimarães, os bandos de criminosos praticam atos de vandalismo sem precedentes. Sob o pretexto de revisar os posseiros, a procura de material subversivo, os bandos incendiam as casas, saqueiam os palcos de cereais, destroem as plantações, matam a tiros o gado. A política de terra arrasada está sendo posta em prática em toda a região.

Os assassinos de Bento Munhoz tratam os posseiros a coices de fuzil. Prendem e espancam os camponeses humilhando e insultando as mulheres, que sofrem propostas obscenas e são esbofeteadas quando reagem aos bandos. Nem as mulheres grávidas escapam à sanha dos tirados policiais. Verificam-se diversos estupros. Os degredados sequestram as suas vítimas para satisfazer instintos bestiais.

CONCENTRAÇÃO DE FORÇAS

Entretanto, os contingentes policiais, que atacam e levam o terror aos camponeses indefesos, não tiveram ainda co-

ragem de enfrentar os resistentes, que conservam o domínio das posses que desbravaram pacificamente. Desejam impedir que esses camponeses auxiliares dos posseiros que de-

os resistentes ganhem o território de São Paulo. Como foi noticiado, realiza-se uma

nesses de Porecatu recebem a solidariedade material dos camponeses de Santo Anastácio.

Assim, seguindo a orientação secreta do governo do país, os srs. Lucas Garcez e Bento Munhoz mobilizam suas

esses bandos assasinharam 5 camponeses. O latundário de batina mandou buscar na Bahia um indivíduo que comanda cerca de quatrocentos jagunços.

PROTESTO CONTRA O PLANO SINISTRO

Enquanto a polícia e os assassinos profissionais esvalham o terror no norte do Paraná, os resistentes de Porecatu preparam-se no interior da mata para repelir os ataques e o saque às suas propriedades. As forças a serviço dos grileiros como Lunardelli, Antonio Angelo e Padre Albino são poderosas, possuem metralhadoras, gran-

A Comissão de Terras é controlada pelos fazendeiros, que trabalham junto com a polícia, jagunços e assassinos profissionais. Destacamos entre eles o americano Harry Justen, fazendeiro residente no Rio de Janeiro; Lunardelli, Vilela, Jerônimo e Padre Albino. Esse vigário é um grileiro voraz, responsável pela morte de numerosos posseiros, a que roubou suas terras. Tem à sua disposição 80 jagunços mandados buscar em Catanduvas. A 9 de março último,

ASSASSINAM OS POSSEIROS

A Comissão de Terras é controlada pelos fazendeiros, que trabalham junto com a polícia, jagunços e assassinos profissionais. Destacamos entre eles o americano Harry Justen, fazendeiro residente no Rio de Janeiro; Lunardelli, Vilela, Jerônimo e Padre Albino. Esse vigário é um grileiro voraz, responsável pela morte de numerosos posseiros, a que roubou suas terras. Tem à sua disposição 80 jagunços mandados buscar em Catanduvas. A 9 de março último,

que roubou suas terras. Tem à sua disposição 80 jagunços mandados buscar em Catanduvas. A 9 de março último,

que roubou suas terras. Tem à sua disposição 80 jagunços mandados buscar em Catanduvas. A 9 de março último,

que roubou suas terras. Tem à sua disposição 80 jagunços mandados buscar em Catanduvas. A 9 de março último,

que roubou suas terras. Tem à sua disposição 80 jagunços mandados buscar em Catanduvas. A 9 de março último,

que roubou suas terras. Tem à sua disposição 80 jagunços mandados buscar em Catanduvas. A 9 de março último,

que roubou suas terras. Tem à sua disposição 80 jagunços mandados buscar em Catanduvas. A 9 de março último,

que roubou suas terras. Tem à sua disposição 80 jagunços mandados buscar em Catanduvas. A 9 de março último,

que roubou suas terras. Tem à sua disposição 80 jagunços mandados buscar em Catanduvas. A 9 de março último,

que roubou suas terras. Tem à sua disposição 80 jagunços mandados buscar em Catanduvas. A 9 de março último,

que roubou suas terras. Tem à sua disposição 80 jagunços mandados buscar em Catanduvas. A 9 de março último,

que roubou suas terras. Tem à sua disposição 80 jagunços mandados buscar em Catanduvas. A 9 de março último,

que roubou suas terras. Tem à sua disposição 80 jagunços mandados buscar em Catanduvas. A 9 de março último,

que roubou suas terras. Tem à sua disposição 80 jagunços mandados buscar em Catanduvas. A 9 de março último,

que roubou suas terras. Tem à sua disposição 80 jagunços mandados buscar em Catanduvas. A 9 de março último,

que roubou suas terras. Tem à sua disposição 80 jagunços mandados buscar em Catanduvas. A 9 de março último,

que roubou suas terras. Tem à sua disposição 80 jagunços mandados buscar em Catanduvas. A 9 de março último,

que roubou suas terras. Tem à sua disposição 80 jagunços mandados buscar em Catanduvas. A 9 de março último,

que roubou suas terras. Tem à sua disposição 80 jagunços mandados buscar em Catanduvas. A 9 de março último,

que roubou suas terras. Tem à sua disposição 80 jagunços mandados buscar em Catanduvas. A 9 de março último,

que roubou suas terras. Tem à sua disposição 80 jagunços mandados buscar em Catanduvas. A 9 de março último,

que roubou suas terras. Tem à sua disposição 80 jagunços mandados buscar em Catanduvas. A 9 de março último,

que roubou suas terras. Tem à sua disposição 80 jagunços mandados buscar em Catanduvas. A 9 de março último,

que roubou suas terras. Tem à sua disposição 80 jagunços mandados buscar em Catanduvas. A 9 de março último,

que roubou suas terras. Tem à sua disposição 80 jagunços mandados buscar em Catanduvas. A 9 de março último,

que roubou suas terras. Tem à sua disposição 80 jagunços mandados buscar em Catanduvas. A 9 de março último,

que roubou suas terras. Tem à sua disposição 80 jagunços mandados buscar em Catanduvas. A 9 de março último,

que roubou suas terras. Tem à sua disposição 80 jagunços mandados buscar em Catanduvas. A 9 de março último,

que roubou suas terras. Tem à sua disposição 80 jagunços mandados buscar em Catanduvas. A 9 de março último,

que roubou suas terras. Tem à sua disposição 80 jagunços mandados buscar em Catanduvas. A 9 de março último,

que roubou suas terras. Tem à sua disposição 80 jagunços mandados buscar em Catanduvas. A 9 de março último,

que roubou suas terras. Tem à sua disposição 80 jagunços mandados buscar em Catanduvas. A 9 de março último,

que roubou suas terras. Tem à sua disposição 80 jagunços mandados buscar em Catanduvas. A 9 de março último,

que roubou suas terras. Tem à sua disposição 80 jagunços mandados buscar em Catanduvas. A 9 de março último,

que roubou suas terras. Tem à sua disposição 80 jagunços mandados buscar em Catanduvas. A 9 de março último,

que roubou suas terras. Tem à sua disposição 80 jagunços mandados buscar em Catanduvas. A 9 de março último,

que roubou suas terras. Tem à sua disposição 80 jagunços mandados buscar em Catanduvas. A 9 de março último,

que roubou suas terras. Tem à sua disposição 80 jagunços mandados buscar em Catanduvas. A 9 de março último,

que roubou suas terras. Tem à sua disposição 80 jagunços mandados buscar em Catanduvas. A 9 de março último,

que roubou suas terras. Tem à sua disposição 80 jagunços mandados buscar em Catanduvas. A 9 de março último,

que roubou suas terras. Tem à sua disposição 80 jagunços mandados buscar em Catanduvas. A 9 de março último,



Responde a "Pravda" Ao Ministro Morrison

Publicará sua entrevista, embora saiba que nesse dia a circulação do jornal irá cair

LONDRES, 28 (INS) — O jornal "Pravda" aceitou hoje o desafio que lhe fez o Ministro do Exterior britânico, Herbert Morrison, para que publicasse uma entrevista por ele concedida.

A rádio de Moscou cita o editorial sobre o assunto, do "Pravda", que diz em parte: "Desde logo a circulação do "Pravda" sofrerá, mas o "Pravda" está preparado para fazer este sacrifício."

Conferências preparatórias da II Convenção do Petróleo

Em prosseguimento aos preparativos para a Segunda Convenção Nacional do Petróleo, o Comitê de Defesa do Petróleo do Arsenal da Marinha e o Comitê de Defesa do Petróleo de Madureira farão realizar, respectivamente nos dias 30 de junho e primeiro de julho, suas Conferências preparatórias.

Vários outros comitês realizarão também nos próximos dias suas respectivas conferências.

ATAVÉS DO MUNDO

(Resumo do noticiário telegráfico das agências I.P., INS e Telex).

NA POLONIA POPULAR

A política de paz do governo polonês, no orçamento para 1951, refletiu-se mais uma vez numa diminuição sensível das despesas militares, que não representam mais de 7,2% das despesas globais (contra 8,4% em 1949 e 7,9% em 1950). As despesas para o desenvolvimento econômico nacional, instituições sociais e culturais, foram acrescidas consideravelmente no orçamento.

COMICIO EM NOVA YORK

Diante de grande massa popular realizou-se em Nova York um comício de protesto contra a prisão dos patriotas americanos pertencentes ao Partido Comunista. O escritor Howard Fast e o famoso cantor Paul Robeson, em seus discursos, exortaram o povo americano a cerrar fileiras a fim de barrar a marcha dos Estados Unidos para o fascismo.

A PAZ

Segundo informação de Washington, o governo soviético, de quem partiu mais uma vez sugestões de paz na Coreia, tendo sido consultado a respeito opinou que a suspensão das hostilidades devia ser tratada entre os comandantes militares norte-coreanos e dos Estados Unidos.

REPERCUSSÃO NA CHINA

Com respeito à proposta Malik, o jornal chinês "Tungshing Pao" salienta que a palavra agora cabe aos EE. Unidos, acrescentando: "A razão, todavia, deveria obrigar esse país a arrearçar a velha lição de sua intervenção contra a Revolução de Outubro, na URSS, e tirar as consequências que se impõem com relação à guerra na Coreia. A China deseja a paz, mas se lhe for imposta a guerra, lutará."

MOSCOU DENUNCIA

A rádio de Moscou disse que o embaixador norte-americano na Espanha, hipotecou a solidariedade dos Estados Unidos a Franco, e lembra que os Estados Unidos já têm 94 bases aéreas e navais na Espanha, e deseja fazer de Gibraltar a nonagésima quinta.

LABORATÓRIO SYDNEY REZENDE

EXAMES de sangue, urina, catarro, etc. Função fígado e exame do líquido. Diagnóstico precoce da gravidez (reações do Zerkel ou Mantle). Avenida Almirante Barroso, n.º 3 (Tabuleiro da Baiana) — 4.º andar — Sala 408 — Telefone: 48-8880. Diariamente de 8 às 19 horas. Aos sábados até 15 horas.

fendem suas terras de armas na mão, procurando isolar os resistentes.

Por outro lado, as covardes milícias policiais, procuram jogar sobre os posseiros resistentes a responsabilidade dos seus crimes praticados por mercenários, tiras e jagunços. Pretendem ainda caracterizar a luta dos camponeses como uma revolução comunista, inventando planos mirabolantes, atribuindo ao posseiro espanhol Hilário Padilla a qualidade de ex-capitão do Exército Paraguai.

A mais recente mentira badalada através da imprensa governista é a de que a concentração de tropas em Presidente Prudente visa impedir que os camponeses

grande concentração da Força Pública paulista na região do Parapanema.

TERROR A SERVIÇO DOS GRILEIROS

Mas na verdade tudo não passa de mentira deslavada. O que deseja o sr. Getúlio Vargas é eliminar todos os focos de resistência à sua política de escomento de terror, de preparação guerrilheira. Por isso os bandos de policiais levam o terror aos pacíficos camponeses, esturpam mulheres indefesas. E a concentração de tropas, o fechamento da fronteira paulista em três pontos, tem como objetivo impedir que os camponeses

GRAÇAS A TRUMAN Vamos Voltar à "Brôa"

A falta de farinha de trigo mais se acentua, tornando iminente a volta do pão misto, isto é, à brôa. O governo já cogita de obrigá-los a panificadores a que façam a mistura de farinha de arroz industrial e produtores de rapa de mandioca que também entram no negócio. Uma comissão de produtores de vários Estados estiveram no Catete a fim de conseguir apoio para suas pretensões.

A brôa, com tudo indicada, será de farinha de arroz com rapa de mandioca. Os nutricionistas oficiais a esta hora devem estar dando tratos à bola para descobrir o valor nutritivo desta "bomba" e recomendá-la ao povo através das películas publicitárias do SAPP.

Essa situação foi criada pelos norte-americanos que se negam a cumprir o acordo no Conselho Internacional de Trigo. A quota de farinha a que o Brasil tinha direito

ainda não foi entregue pelos ingleses e, tudo indica que não será mais.

Além disso, um bom exemplo da política de "boa vizinhança" de Truman.

CONTRA A AMEAÇA DE FECHAMENTO DO CENTRO

GOIANIA, 28 (IP) — A Câmara Municipal desta capital aprovou um voto de protesto contra a ameaça de fechamento que pesa sobre o Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional, entidade que vem liderando no Brasil a defesa de nossa soberania econômica.

a) De 1.º a 31 de julho, com o intuito de elevar o nível da nossa luta contra a guerra.

b) De 1.º a 31 de julho, com o intuito de elevar o nível da nossa luta contra a guerra.

c) De 1.º a 31 de julho, com o intuito de elevar o nível da nossa luta contra a guerra.

d) De 1.º a 31 de julho, com o intuito de elevar o nível da nossa luta contra a guerra.

e) De 1.º a 31 de julho, com o intuito de elevar o nível da nossa luta contra a guerra.

f) De 1.º a 31 de julho, com o intuito de elevar o nível da nossa luta contra a guerra.

g) De 1.º a 31 de julho, com o intuito de elevar o nível da nossa luta contra a guerra.

h) De 1.º a 31 de julho, com o intuito de elevar o nível da nossa luta contra a guerra.

i) De 1.º a 31 de julho, com o intuito de elevar o nível da nossa luta contra a guerra.

j) De 1.º a 31 de julho, com o intuito de elevar o nível da nossa luta contra a guerra.

k) De 1.º a 31 de julho, com o intuito de elevar o nível da nossa luta contra a guerra.

l) De 1.º a 31 de julho, com o intuito de elevar o nível da nossa luta contra a guerra.

m) De 1.º a 31 de julho, com o intuito de elevar o nível da nossa luta contra a guerra.

n) De 1.º a 31 de julho, com o intuito de elevar o nível da nossa luta contra a guerra.

o) De 1.º a 31 de julho, com o intuito de elevar o nível da nossa luta contra a guerra.

p) De 1.º a 31 de julho, com o intuito de elevar o nível da nossa luta contra a guerra.

q) De 1.º a 31 de julho, com o intuito de elevar o nível da nossa luta contra a guerra.

r) De 1.º a 31 de julho, com o intuito de elevar o nível da nossa luta contra a guerra.

s) De 1.º a 31 de julho, com o intuito de elevar o nível da nossa luta contra a guerra.

t) De 1.º a 31 de julho, com o intuito de elevar o nível da nossa luta contra a guerra.

u) De 1.º a 31 de julho, com o intuito de elevar o nível da nossa luta contra a guerra.

v) De 1.º a 31 de julho, com o intuito de elevar o nível da nossa luta contra a guerra.

POR UM PACTO DE PAZ

Uma comissão de senhoras, teve em nossa redação, para fazer entrega de uma lista com 28 assinaturas, por um pacto de paz entre as cinco grandes potências. Encabeçada pelas firmas de Elza Miranda e Souza Wilson Miranda e (person) Pereira Jorge, a referência mensagem acha-se vazada nos seguintes termos:

"Nós, abaixo-assinados, membros de uma família, reunidos num dia festivo, declaramos favoráveis à conclusão de um acordo de paz entre as 5 grandes potências para que a humanidade não sofra a catástrofe de uma nova guerra."

OS JOVENS NA DEFESA DA PAZ

Do Movimento Juvenil pela Paz e contra as Armas Atômicas pedem-nos a publicação do seguinte:

"Conside-mos que a ameaça a Paz torna-se mais evidente e mais brutal o Movimento Juvenil pela Paz e contra as Armas Atômicas lançou o 'Mês da Paz' de 1.º a 31 de julho, com o intuito de elevar o nível da nossa luta contra a guerra."

a) De 1.º a 31 de julho, com o intuito de elevar o nível da nossa luta contra a guerra.

b) De 1.º a 31 de julho, com o intuito de elevar o nível da nossa luta contra a guerra.

c) De 1.º a 31 de julho, com o intuito de elevar o nível da nossa luta contra a guerra.

d) De 1.º a 31 de julho, com o intuito de elevar o nível da nossa luta contra a guerra.

e) De 1.º a 31 de julho, com o intuito de elevar o nível da nossa luta contra a guerra.

f) De 1.º a 31 de julho, com o intuito de elevar o nível da nossa luta contra a guerra.

g) De 1.º a 31 de julho, com o intuito de elevar o nível da nossa luta contra a guerra.

h) De 1.º a 31 de julho, com o intuito de elevar o nível da nossa luta contra a guerra.

i) De 1.º a 31 de julho, com o intuito de elevar o nível da nossa luta contra a guerra.

j) De 1.º a 31 de julho, com o intuito de elevar o nível da nossa luta contra a guerra.

k) De 1.º a 31 de julho, com o intuito de elevar o nível da nossa luta contra a guerra.

l) De 1.º a 31 de julho, com o intuito de elevar o nível da nossa luta contra a guerra.

m) De 1.º a 31 de julho, com o intuito de elevar o nível da nossa luta contra a guerra.

n) De 1.º a 31 de julho, com o intuito de elevar o nível da nossa luta contra a guerra.

o) De 1.º a 31 de julho, com o intuito de elevar o nível da nossa luta contra a guerra.

p) De 1.º a 31 de julho, com o intuito de elevar o nível da nossa luta contra a guerra.

q) De 1.º a 31 de julho, com o intuito de elevar o nível da nossa luta contra a guerra.

r) De 1.º a 31 de julho, com o intuito de elevar o nível da nossa luta contra a guerra.

s) De 1.º a 31 de julho, com o intuito de elevar o nível da nossa luta contra a guerra.

t) De 1.º a 31 de julho, com o intuito de elevar o nível da nossa luta contra a guerra.

u) De 1.º a 31 de julho, com o intuito de elevar o nível da nossa luta contra a guerra.

v) De 1.º a 31 de julho, com o intuito de elevar o nível da nossa luta contra a guerra.

w) De 1.º a 31 de julho, com o intuito de elevar o nível da nossa luta contra a guerra.

x) De 1.º a 31 de julho, com o intuito de elevar o nível da nossa luta contra a guerra.

y) De 1.º a 31 de julho, com o intuito de elevar o nível da nossa luta contra a guerra.

z) De 1.º a 31 de julho, com o intuito de elevar o nível da nossa luta contra a guerra.

aa) De 1.º a 31 de julho, com o intuito de elevar o nível da nossa luta contra a guerra.

dades de projétil, como parlamentares, dirigentes sindicais e estudantes, bem como de sacerdotes e nas organizações religiosas a) Programar debates e mesas redondas sobre o Pacto de Paz entre as cinco grandes potências nos colégios, bairros, faculdades e empresas. b) Programar mesas redondas contra as armas atômicas e as Estações de guerra. c) Realizar reuniões esporádicas para a Paz e contra as Armas Atômicas. d) Programar a realização de uma cidade para a Paz e contra as Armas Atômicas. e) Realizar reuniões esporádicas para a Paz e contra as Armas Atômicas. f) Realizar reuniões esporádicas para a Paz e contra as Armas Atômicas. g) Realizar reuniões esporádicas para a Paz e contra as Armas Atômicas. h) Realizar reuniões esporádicas para a Paz e contra as Armas Atômicas. i) Realizar reuniões esporádicas para a Paz e contra as Armas Atômicas. j) Realizar reuniões esporádicas para a Paz e contra as Armas Atômicas. k) Realizar reuniões esporádicas para a Paz e contra as Armas Atômicas. l) Realizar reuniões esporádicas para a Paz e contra as Armas Atômicas. m) Realizar reuniões esporádicas para a Paz e contra as Armas Atômicas. n) Realizar reuniões esporádicas para a Paz e contra as Armas Atômicas. o) Realizar reuniões esporádicas para a Paz e contra as Armas Atômicas. p) Realizar reuniões esporádicas para a Paz e contra as Armas Atômicas. q) Realizar reuniões esporádicas para a Paz e contra as Armas Atômicas. r) Realizar reuniões esporádicas para a Paz e contra as Armas Atômicas. s) Realizar reuniões esporádicas para a Paz e contra as Armas Atômicas. t) Realizar reuniões esporádicas para a Paz e contra as Armas Atômicas. u) Realizar reuniões esporádicas para a Paz e contra as Armas Atômicas. v) Realizar reuniões esporádicas para a Paz e contra as Armas Atômicas. w) Realizar reuniões esporádicas para a Paz e contra as Armas Atômicas. x) Realizar reuniões esporádicas para a Paz e contra as Armas Atômicas. y) Realizar reuniões esporádicas para a Paz e contra as Armas Atômicas. z) Realizar reuniões esporádicas para a Paz e contra as Armas Atômicas. aa) Realizar reuniões esporádicas para a Paz e contra as Armas Atômicas. ab) Realizar reuniões esporádicas para a Paz e contra as Armas Atômicas. ac) Realizar reuniões esporádicas para a Paz e contra as Armas Atômicas. ad) Realizar reuniões esporádicas para a Paz e contra as Armas Atômicas. ae) Realizar reuniões esporádicas para a Paz e contra as Armas Atômicas. af) Realizar reuniões esporádicas para a Paz e contra as Armas Atômicas. ag) Realizar reuniões esporádicas para a Paz e contra as Armas Atômicas. ah) Realizar reuniões esporádicas para a Paz e contra as Armas Atômicas. ai) Realizar reuniões esporádicas para a Paz e contra as Armas Atômicas. aj) Realizar reuniões esporádicas para a Paz e contra as Armas Atômicas. ak) Realizar reuniões esporádicas para a Paz e contra as Armas Atômicas. al) Realizar reuniões esporádicas para a Paz e contra as Armas Atômicas. am) Realizar reuniões esporádicas para a Paz e contra as Armas Atômicas. an) Realizar reuniões esporádicas para a Paz e contra as Armas Atômicas. ao) Realizar reuniões esporádicas para a Paz e contra as Armas Atômicas. ap) Realizar reuniões esporádicas para a Paz e contra as Armas Atômicas. aq) Realizar reuniões esporádicas para a Paz e contra as Armas Atômicas. ar) Realizar reuniões esporádicas para a Paz e contra as Armas Atômicas. as) Realizar reuniões esporádicas para a Paz e contra as Armas Atômicas. at) Realizar reuniões esporádicas para a Paz e contra as Armas Atômicas. au) Realizar reuniões esporádicas para a Paz e contra as Armas Atômicas. av) Realizar reuniões esporádicas para a Paz e contra as Armas Atômicas. aw) Realizar reuniões esporádicas para a Paz e contra as Armas Atômicas. ax) Realizar reuniões esporádicas para a Paz e contra as Armas Atômicas. ay) Realizar reuniões esporádicas para a Paz e contra as Armas Atômicas. az) Realizar reuniões esporádicas para a Paz e contra as Armas Atômicas. ba) Realizar reuniões esporádicas para a Paz e contra as Armas Atômicas. bb) Realizar reuniões esporádicas para a Paz e contra as Armas Atômicas. bc) Realizar reuniões esporádicas para a Paz e contra as Armas Atômicas. bd) Realizar reuniões esporádicas para a Paz e contra as Armas Atômicas. be) Realizar reuniões esporádicas para a Paz e contra as Armas Atômicas. bf) Realizar reuniões esporádicas para a Paz e contra as Armas Atômicas. bg) Realizar reuniões esporádicas para a Paz e contra as Armas Atômicas. bh) Realizar reuniões esporádicas para a Paz e contra as Armas Atômicas. bi) Realizar reuniões esporádicas para a Paz e contra as Armas Atômicas. bj) Realizar reuniões esporádicas para a Paz e contra as Armas Atômicas. bk) Realizar reuniões esporádicas para a Paz e contra as Armas Atômicas. bl) Realizar reuniões esporádicas para a Paz e contra as Armas Atômicas. bm) Realizar reuniões esporádicas para a Paz e contra as Armas Atômicas. bn) Realizar reuniões esporádicas para a Paz e contra as Armas Atômicas. bo) Realizar reuniões esporádicas para a Paz e contra as Armas Atômicas. bp) Realizar reuniões esporádicas para a Paz e contra as Armas Atômicas. bq) Realizar reuniões esporádicas para a Paz e contra as Armas Atômicas. br) Realizar reuniões esporádicas para a Paz e contra as Armas Atômicas. bs) Realizar reuniões esporádicas para a Paz e contra as Armas Atômicas. bt) Realizar reuniões esporádicas para a Paz e contra as Armas Atômicas. bu) Realizar reuniões esporádicas para a Paz e contra as Armas Atômicas. bv) Realizar reuniões esporádicas para a Paz e contra as Armas Atômicas. bw) Realizar reuniões esporádicas para a Paz e contra as Armas Atômicas. bx) Realizar reuniões esporádicas para a Paz e contra as Armas Atômicas. by) Realizar reuniões esporádicas para a Paz e contra as Armas Atômicas. bz) Realizar reuniões esporádicas para a Paz e contra as Armas Atômicas. ca) Realizar reuniões esporádicas para a Paz e contra as Armas Atômicas. cb) Realizar reuniões esporádicas para a Paz e contra as Armas Atômicas. cc) Realizar reuniões esporádicas para a Paz e contra as Armas Atômicas. cd) Realizar reuniões esporádicas para a Paz e contra as Armas Atômicas. ce) Realizar reuniões esporádicas para a Paz e contra as Armas Atômicas. cf) Realizar reuniões esporádicas para a Paz e contra as Armas Atômicas. cg) Realizar reuniões esporádicas para a Paz e contra as Armas Atômicas. ch) Realizar reuniões esporádicas para a Paz e contra as Armas Atômicas. ci) Realizar reuniões esporádicas para a Paz e contra as Ar

Viuva com dois filhos Em completo desamparo



Depois do suicídio de seu companheiro, d. Clotilde Leal, aconselhada por amigos, procurou o Montepio dos Empregados Municipais da Prefeitura do Distrito Federal, a fim de reclamar o direito dos dois filhos menores. Disseram-lhe que o seu companheiro, Carlos Evangelista Pinheiro, estava inscrito como «volteiro», embora constasse, efetivamente, como possuindo dois filhos registrados. Por esse motivo, ela não tinha o menor direito a reclamar no Montepio. Diante dessa resposta e depois de bater inutilmente em várias portas, indo, inclusive, implorar às autoridades públicas, d. Clotilde Leal esteve em nossa redação para lançar o seu protesto. «Não estou reclamando nada para mim», disse. «Estou reclamando para esses dois crianças». E contou que seu companheiro trabalhava nove anos como motorista da Limpoza Pública. O salário que recebia era, no entanto, de «gratuito». Um dia, por ter acontecido um acidente com o seu carro, a Prefeitura pretendia cobrar-lhe os serviços de oficina. Como não tinha dinheiro, entrou em desespero e deu cabo da vida.

DOADORES DE SANGUE Lesados pela Prefeitura

Uma comissão de doadores de sangue esteve em nossa redação a fim de tomar pública a seguinte denúncia: Dizem-se ludibriados pela Prefeitura. Esta publica diariamente pela imprensa um anúncio oferecendo boa remuneração às pessoas doadoras de sangue e ao final de tudo não passa de uma chantagem. Os reclamantes declaram que em fevereiro deste ano doaram mais de quinhenta gramas de sangue e até hoje não receberam um centavo da quantia a que têm direito. O Banco de Sangue alega falta de verba, como se essa forma justificasse a falta do pagamento. Os prejudicados denunciam o logro de que foram vítimas e chamam para o fato a atenção de outros incautos, pois a Prefeitura continua a publicar os seus anúncios arapucas.

CONTRA A GUERRA

(Conclusão da 1.ª pag.)
A favor e inclusive está disposto a ir para a praça pública, conclamar o povo à luta contra o envio de tropas.

UM PROVOCADOR NA TRIBUNA

Confirmando o que dissera o sr. Aristides Saldanha, os vereadores Mario Martins e Corimêlo foram os únicos a reconhecer o sr. Junqueira como partidário do envio de tropas. Sr. Mario Martins, a par de muitas provocações em torno da URSS, achou que o Brasil era obrigado a remeter tropas. — V. Excia. está insultando o Brasil, considerando-o já totalmente entregue aos americanos, aponta o sr. Pais Leme. Esse discurso foi escrito pela Embaixada Americana.

A PELO DO Conselho Mundial da Paz

ATENDENDO às aspirações de milhões de homens do mundo inteiro que desejam a paz, a imprensa popular, em nome dos seus leitores, apresenta o seguinte texto:

PARA consolidar a paz e garantir a segurança internacional:

RECLAMAMOS a conclusão de um pacto de paz entre as cinco grandes potências: Estados Unidos da América, União Soviética, República Popular da China, Grã-Bretanha e França.

CONSIDERAMOS a negativa do Governo de qualquer das grandes potências a reunir-se para concluir esse pacto de paz, como evidência de desígnios agressivos por parte desse Governo.

FAZEMOS um apelo a todas as nações amantes da paz para que apoiem a exigência de um pacto de paz aberto a todos os Estados.

COLOCAMOS nossas assinaturas ao pé deste Apelo e convidamos a assiná-lo a todos os homens e a todas as mulheres de boa vontade, a todas as organizações que aspiram à consolidação da paz;

Adotado por unanimidade pelo Conselho Mundial da Paz durante sua reunião de Berlim em 25 de Fevereiro de 1951.

(Ass.)
(a) O Presidente
F. Joliot-Curie

(Recorte, colete assinaturas e envie à Imprensa Popular, Rua Gustavo Lacerda, 13, Sub. Rio.)

POIA A ASSEMBLEIA

(Conclusão da 1.ª pag.)
Convenção Nacional de Defesa Petróleo, a realizar-se no dia 5 de julho próximo, no Distrito Federal.

Comunicou a V. Excia. que ao retardar o envio foi dispensada a merecida consideração, tendo sido lido em plenário, na sessão de 11 do corrente mês, quanto a presença de um

membro do legislativo da Convenção, que esse Centro de Estudos fará realizar esclareço que esta Casa não fará nesse sentido.

Nesta oportunidade, apresento a V. Excia. Os protestos da imprensa e uma estimativa e distinta consideração.

(a) Ato. N.º 10 de Figueiredo Presidente.

TERRORISMO POLICIAL E INVASÃO DE LARES

Protestam os moradores do bairro Maria da Graça

Levando a efeito as medidas de repressão contra os que se opõem à remessa de tropas brasileiras para a Coreia, a polícia arbitrária do Gen. Cir. Rezende, invade lares e prende trabalhadores em plena Capital da República, em flagrante desrespeito à Constituição.

Nesse sentido fomos procurados por uma comissão de moradores do bairro Maria da Graça, na zona da Linha Auxiliar, que veio lavar o seu vemente protesto contra a invasão do lar do sr. Francisco Rosa, da rua São Gabriel, 920, bem como a loja e residência do barbeiro sr. Schiavo, nas proximidades.

Alegaram os moradores de que o bairro que, como verda-

reiras féras, os «esbirros» do sr. Getúlio Vargas, desrespeitando as famílias indefesas nessas lares invadidos, apreenderam, inclusive, utensílios da serventia doméstica e uma espingarda de caça devidamente registrada, deixando em pânico todos os moradores do subúrbio.

Nessa oportunidade a Comissão acima, em nome dos moradores de Maria da Graça, reafirmou a sua vontade de luta em defesa da Paz Mundial, pela conquista de cinco milhões de assinaturas ao Apelo por um Pacto de Paz, principalmente que se opere com mais energia e vigor contra a remessa de tropas brasileiras para a Coreia.

Alegaram os moradores de que o bairro que, como verda-

reiras féras, os «esbirros» do sr. Getúlio Vargas, desrespeitando as famílias indefesas nessas lares invadidos, apreenderam, inclusive, utensílios da serventia doméstica e uma espingarda de caça devidamente registrada, deixando em pânico todos os moradores do subúrbio.

Nessa oportunidade a Comissão acima, em nome dos moradores de Maria da Graça, reafirmou a sua vontade de luta em defesa da Paz Mundial, pela conquista de cinco milhões de assinaturas ao Apelo por um Pacto de Paz, principalmente que se opere com mais energia e vigor contra a remessa de tropas brasileiras para a Coreia.

Alegaram os moradores de que o bairro que, como verda-

reiras féras, os «esbirros» do sr. Getúlio Vargas, desrespeitando as famílias indefesas nessas lares invadidos, apreenderam, inclusive, utensílios da serventia doméstica e uma espingarda de caça devidamente registrada, deixando em pânico todos os moradores do subúrbio.

Nessa oportunidade a Comissão acima, em nome dos moradores de Maria da Graça, reafirmou a sua vontade de luta em defesa da Paz Mundial, pela conquista de cinco milhões de assinaturas ao Apelo por um Pacto de Paz, principalmente que se opere com mais energia e vigor contra a remessa de tropas brasileiras para a Coreia.

Alegaram os moradores de que o bairro que, como verda-

reiras féras, os «esbirros» do sr. Getúlio Vargas, desrespeitando as famílias indefesas nessas lares invadidos, apreenderam, inclusive, utensílios da serventia doméstica e uma espingarda de caça devidamente registrada, deixando em pânico todos os moradores do subúrbio.

Nessa oportunidade a Comissão acima, em nome dos moradores de Maria da Graça, reafirmou a sua vontade de luta em defesa da Paz Mundial, pela conquista de cinco milhões de assinaturas ao Apelo por um Pacto de Paz, principalmente que se opere com mais energia e vigor contra a remessa de tropas brasileiras para a Coreia.

Alegaram os moradores de que o bairro que, como verda-

reiras féras, os «esbirros» do sr. Getúlio Vargas, desrespeitando as famílias indefesas nessas lares invadidos, apreenderam, inclusive, utensílios da serventia doméstica e uma espingarda de caça devidamente registrada, deixando em pânico todos os moradores do subúrbio.

Nessa oportunidade a Comissão acima, em nome dos moradores de Maria da Graça, reafirmou a sua vontade de luta em defesa da Paz Mundial, pela conquista de cinco milhões de assinaturas ao Apelo por um Pacto de Paz, principalmente que se opere com mais energia e vigor contra a remessa de tropas brasileiras para a Coreia.

Alegaram os moradores de que o bairro que, como verda-

reiras féras, os «esbirros» do sr. Getúlio Vargas, desrespeitando as famílias indefesas nessas lares invadidos, apreenderam, inclusive, utensílios da serventia doméstica e uma espingarda de caça devidamente registrada, deixando em pânico todos os moradores do subúrbio.

Nessa oportunidade a Comissão acima, em nome dos moradores de Maria da Graça, reafirmou a sua vontade de luta em defesa da Paz Mundial, pela conquista de cinco milhões de assinaturas ao Apelo por um Pacto de Paz, principalmente que se opere com mais energia e vigor contra a remessa de tropas brasileiras para a Coreia.

Alegaram os moradores de que o bairro que, como verda-

reiras féras, os «esbirros» do sr. Getúlio Vargas, desrespeitando as famílias indefesas nessas lares invadidos, apreenderam, inclusive, utensílios da serventia doméstica e uma espingarda de caça devidamente registrada, deixando em pânico todos os moradores do subúrbio.

Nessa oportunidade a Comissão acima, em nome dos moradores de Maria da Graça, reafirmou a sua vontade de luta em defesa da Paz Mundial, pela conquista de cinco milhões de assinaturas ao Apelo por um Pacto de Paz, principalmente que se opere com mais energia e vigor contra a remessa de tropas brasileiras para a Coreia.

Alegaram os moradores de que o bairro que, como verda-

reiras féras, os «esbirros» do sr. Getúlio Vargas, desrespeitando as famílias indefesas nessas lares invadidos, apreenderam, inclusive, utensílios da serventia doméstica e uma espingarda de caça devidamente registrada, deixando em pânico todos os moradores do subúrbio.

Nessa oportunidade a Comissão acima, em nome dos moradores de Maria da Graça, reafirmou a sua vontade de luta em defesa da Paz Mundial, pela conquista de cinco milhões de assinaturas ao Apelo por um Pacto de Paz, principalmente que se opere com mais energia e vigor contra a remessa de tropas brasileiras para a Coreia.

Alegaram os moradores de que o bairro que, como verda-

reiras féras, os «esbirros» do sr. Getúlio Vargas, desrespeitando as famílias indefesas nessas lares invadidos, apreenderam, inclusive, utensílios da serventia doméstica e uma espingarda de caça devidamente registrada, deixando em pânico todos os moradores do subúrbio.

Nessa oportunidade a Comissão acima, em nome dos moradores de Maria da Graça, reafirmou a sua vontade de luta em defesa da Paz Mundial, pela conquista de cinco milhões de assinaturas ao Apelo por um Pacto de Paz, principalmente que se opere com mais energia e vigor contra a remessa de tropas brasileiras para a Coreia.

Alegaram os moradores de que o bairro que, como verda-

reiras féras, os «esbirros» do sr. Getúlio Vargas, desrespeitando as famílias indefesas nessas lares invadidos, apreenderam, inclusive, utensílios da serventia doméstica e uma espingarda de caça devidamente registrada, deixando em pânico todos os moradores do subúrbio.

Nessa oportunidade a Comissão acima, em nome dos moradores de Maria da Graça, reafirmou a sua vontade de luta em defesa da Paz Mundial, pela conquista de cinco milhões de assinaturas ao Apelo por um Pacto de Paz, principalmente que se opere com mais energia e vigor contra a remessa de tropas brasileiras para a Coreia.

Alegaram os moradores de que o bairro que, como verda-

reiras féras, os «esbirros» do sr. Getúlio Vargas, desrespeitando as famílias indefesas nessas lares invadidos, apreenderam, inclusive, utensílios da serventia doméstica e uma espingarda de caça devidamente registrada, deixando em pânico todos os moradores do subúrbio.

Nessa oportunidade a Comissão acima, em nome dos moradores de Maria da Graça, reafirmou a sua vontade de luta em defesa da Paz Mundial, pela conquista de cinco milhões de assinaturas ao Apelo por um Pacto de Paz, principalmente que se opere com mais energia e vigor contra a remessa de tropas brasileiras para a Coreia.

Alegaram os moradores de que o bairro que, como verda-

reiras féras, os «esbirros» do sr. Getúlio Vargas, desrespeitando as famílias indefesas nessas lares invadidos, apreenderam, inclusive, utensílios da serventia doméstica e uma espingarda de caça devidamente registrada, deixando em pânico todos os moradores do subúrbio.

Nessa oportunidade a Comissão acima, em nome dos moradores de Maria da Graça, reafirmou a sua vontade de luta em defesa da Paz Mundial, pela conquista de cinco milhões de assinaturas ao Apelo por um Pacto de Paz, principalmente que se opere com mais energia e vigor contra a remessa de tropas brasileiras para a Coreia.

Alegaram os moradores de que o bairro que, como verda-

reiras féras, os «esbirros» do sr. Getúlio Vargas, desrespeitando as famílias indefesas nessas lares invadidos, apreenderam, inclusive, utensílios da serventia doméstica e uma espingarda de caça devidamente registrada, deixando em pânico todos os moradores do subúrbio.

Nessa oportunidade a Comissão acima, em nome dos moradores de Maria da Graça, reafirmou a sua vontade de luta em defesa da Paz Mundial, pela conquista de cinco milhões de assinaturas ao Apelo por um Pacto de Paz, principalmente que se opere com mais energia e vigor contra a remessa de tropas brasileiras para a Coreia.

Alegaram os moradores de que o bairro que, como verda-

reiras féras, os «esbirros» do sr. Getúlio Vargas, desrespeitando as famílias indefesas nessas lares invadidos, apreenderam, inclusive, utensílios da serventia doméstica e uma espingarda de caça devidamente registrada, deixando em pânico todos os moradores do subúrbio.

Nessa oportunidade a Comissão acima, em nome dos moradores de Maria da Graça, reafirmou a sua vontade de luta em defesa da Paz Mundial, pela conquista de cinco milhões de assinaturas ao Apelo por um Pacto de Paz, principalmente que se opere com mais energia e vigor contra a remessa de tropas brasileiras para a Coreia.

Alegaram os moradores de que o bairro que, como verda-

reiras féras, os «esbirros» do sr. Getúlio Vargas, desrespeitando as famílias indefesas nessas lares invadidos, apreenderam, inclusive, utensílios da serventia doméstica e uma espingarda de caça devidamente registrada, deixando em pânico todos os moradores do subúrbio.

Nessa oportunidade a Comissão acima, em nome dos moradores de Maria da Graça, reafirmou a sua vontade de luta em defesa da Paz Mundial, pela conquista de cinco milhões de assinaturas ao Apelo por um Pacto de Paz, principalmente que se opere com mais energia e vigor contra a remessa de tropas brasileiras para a Coreia.

Alegaram os moradores de que o bairro que, como verda-

reiras féras, os «esbirros» do sr. Getúlio Vargas, desrespeitando as famílias indefesas nessas lares invadidos, apreenderam, inclusive, utensílios da serventia doméstica e uma espingarda de caça devidamente registrada, deixando em pânico todos os moradores do subúrbio.

Nessa oportunidade a Comissão acima, em nome dos moradores de Maria da Graça, reafirmou a sua vontade de luta em defesa da Paz Mundial, pela conquista de cinco milhões de assinaturas ao Apelo por um Pacto de Paz, principalmente que se opere com mais energia e vigor contra a remessa de tropas brasileiras para a Coreia.

Alegaram os moradores de que o bairro que, como verda-

reiras féras, os «esbirros» do sr. Getúlio Vargas, desrespeitando as famílias indefesas nessas lares invadidos, apreenderam, inclusive, utensílios da serventia doméstica e uma espingarda de caça devidamente registrada, deixando em pânico todos os moradores do subúrbio.

Nessa oportunidade a Comissão acima, em nome dos moradores de Maria da Graça, reafirmou a sua vontade de luta em defesa da Paz Mundial, pela conquista de cinco milhões de assinaturas ao Apelo por um Pacto de Paz, principalmente que se opere com mais energia e vigor contra a remessa de tropas brasileiras para a Coreia.

Alegaram os moradores de que o bairro que, como verda-

reiras féras, os «esbirros» do sr. Getúlio Vargas, desrespeitando as famílias indefesas nessas lares invadidos, apreenderam, inclusive, utensílios da serventia doméstica e uma espingarda de caça devidamente registrada, deixando em pânico todos os moradores do subúrbio.

Nessa oportunidade a Comissão acima, em nome dos moradores de Maria da Graça, reafirmou a sua vontade de luta em defesa da Paz Mundial, pela conquista de cinco milhões de assinaturas ao Apelo por um Pacto de Paz, principalmente que se opere com mais energia e vigor contra a remessa de tropas brasileiras para a Coreia.

Alegaram os moradores de que o bairro que, como verda-

reiras féras, os «esbirros» do sr. Getúlio Vargas, desrespeitando as famílias indefesas nessas lares invadidos, apreenderam, inclusive, utensílios da serventia doméstica e uma espingarda de caça devidamente registrada, deixando em pânico todos os moradores do subúrbio.

Nessa oportunidade a Comissão acima, em nome dos moradores de Maria da Graça, reafirmou a sua vontade de luta em defesa da Paz Mundial, pela conquista de cinco milhões de assinaturas ao Apelo por um Pacto de Paz, principalmente que se opere com mais energia e vigor contra a remessa de tropas brasileiras para a Coreia.

Alegaram os moradores de que o bairro que, como verda-

reiras féras, os «esbirros» do sr. Getúlio Vargas, desrespeitando as famílias indefesas nessas lares invadidos, apreenderam, inclusive, utensílios da serventia doméstica e uma espingarda de caça devidamente registrada, deixando em pânico todos os moradores do subúrbio.

Nessa oportunidade a Comissão acima, em nome dos moradores de Maria da Graça, reafirmou a sua vontade de luta em defesa da Paz Mundial, pela conquista de cinco milhões de assinaturas ao Apelo por um Pacto de Paz, principalmente que se opere com mais energia e vigor contra a remessa de tropas brasileiras para a Coreia.

Alegaram os moradores de que o bairro que, como verda-

reiras féras, os «esbirros» do sr. Getúlio Vargas, desrespeitando as famílias indefesas nessas lares invadidos, apreenderam, inclusive, utensílios da serventia doméstica e uma espingarda de caça devidamente registrada, deixando em pânico todos os moradores do subúrbio.

Nessa oportunidade a Comissão acima, em nome dos moradores de Maria da Graça, reafirmou a sua vontade de luta em defesa da Paz Mundial, pela conquista de cinco milhões de assinaturas ao Apelo por um Pacto de Paz, principalmente que se opere com mais energia e vigor contra a remessa de tropas brasileiras para a Coreia.

Alegaram os moradores de que o bairro que, como verda-

reiras féras, os «esbirros» do sr. Getúlio Vargas, desrespeitando as famílias indefesas nessas lares invadidos, apreenderam, inclusive, utensílios da serventia doméstica e uma espingarda de caça devidamente registrada, deixando em pânico todos os moradores do subúrbio.

Nessa oportunidade a Comissão acima, em nome dos moradores de Maria da Graça, reafirmou a sua vontade de luta em defesa da Paz Mundial, pela conquista de cinco milhões de assinaturas ao Apelo por um Pacto de Paz, principalmente que se opere com mais energia e vigor contra a remessa de tropas brasileiras para a Coreia.

Alegaram os moradores de que o bairro que, como verda-

reiras féras, os «esbirros» do sr. Getúlio Vargas, desrespeitando as famílias indefesas nessas lares invadidos, apreenderam, inclusive, utensílios da serventia doméstica e uma espingarda de caça devidamente registrada, deixando em pânico todos os moradores do subúrbio.

Nessa oportunidade a Comissão acima, em nome dos moradores de Maria da Graça, reafirmou a sua vontade de luta em defesa da Paz Mundial, pela conquista de cinco milhões de assinaturas ao Apelo por um Pacto de Paz, principalmente que se opere com mais energia e vigor contra a remessa de tropas brasileiras para a Coreia.

Alegaram os moradores de que o bairro que, como verda-

reiras féras, os «esbirros» do sr. Getúlio Vargas, desrespeitando as famílias indefesas nessas lares invadidos, apreenderam, inclusive, utensílios da serventia doméstica e uma espingarda de caça devidamente registrada, deixando em pânico todos os moradores do subúrbio.

Nessa oportunidade a Comissão acima, em nome dos moradores de Maria da Graça, reafirmou a sua vontade de luta em defesa da Paz Mundial, pela conquista de cinco milhões de assinaturas ao Apelo por um Pacto de Paz, principalmente que se opere com mais energia e vigor contra a remessa de tropas brasileiras para a Coreia.

Alegaram os moradores de que o bairro que, como verda-

reiras féras, os «esbirros» do sr. Getúlio Vargas, desrespeitando as famílias indefesas nessas lares invadidos, apreenderam, inclusive, utensílios da serventia doméstica e uma espingarda de caça devidamente registrada, deixando em pânico todos os moradores do subúrbio.

Nessa oportunidade a Comissão acima, em nome dos moradores de Maria da Graça, reafirmou a sua vontade de luta em defesa da Paz Mundial, pela conquista de cinco milhões de assinaturas ao Apelo por um Pacto de Paz, principalmente que se opere com mais energia e vigor contra a remessa de tropas brasileiras para a Coreia.

Alegaram os moradores de que o bairro que, como verda-

VAI DESAPARECER A BANHA

A banha ainda está sendo negociada no câmbio negro, na base de 100 a 120 cruzeiros a mais por caixa de 60 quilos. O abastecimento da cidade mesmo na safra é deficitária e, no segundo semestre, o fornecimento será reduzido ainda mais.

A redução vai ser muito grande, podendo-se já contar com as filas, como ocorreu em anos passados. Essa perspectiva é dada pelo próprio vice-presidente da C.C.P. Ele afirmou ontem que a partir de 11 de julho haverá uma baixa de um cruzeiro em quilo de banha.

Naturalmente o sr. Benjamin Cabello se refere a preços de tabela. Descendo um cruzeiro oficialmente, no câmbio negro haverá um aumento de 3 ou 4 e o que é pior, a banha vai desaparecer do comércio.

A redução vai ser muito grande, podendo-se já contar com as filas, como ocorreu em anos passados. Essa perspectiva é dada pelo próprio vice-presidente da C.C.P. Ele afirmou ontem que a partir de 11 de julho haverá uma baixa de um cruzeiro em quilo de banha.

Naturalmente o sr. Benjamin Cabello se refere a preços de tabela. Descendo um cruzeiro oficialmente, no câmbio negro haverá um aumento de 3 ou 4 e o que é pior, a banha vai desaparecer do comércio.

A redução vai ser muito grande, podendo-se já contar com as filas, como ocorreu em anos passados. Essa perspectiva é dada pelo próprio vice-presidente da C.C.P. Ele afirmou ontem que a partir de 11 de julho haverá uma baixa de um cruzeiro em quilo de banha.

Naturalmente o sr. Benjamin Cabello se refere a preços de tabela. Descendo um cruzeiro oficialmente, no câmbio negro haverá um aumento de 3 ou 4 e o que é pior, a banha vai desaparecer do comércio.

A redução vai ser muito grande, podendo-se já contar com as filas, como ocorreu em anos passados. Essa perspectiva é dada pelo próprio vice-presidente da C.C.P. Ele afirmou ontem que a partir de 11 de julho haverá uma baixa de um cruzeiro em quilo de banha.

Naturalmente o sr. Benjamin Cabello se refere a preços de tabela. Descendo um cruzeiro oficialmente, no câmbio negro haverá um aumento de 3 ou 4 e o que é pior, a banha vai desaparecer do comércio.

A redução vai ser muito grande, podendo-se já contar com as filas, como ocorreu em anos passados. Essa perspectiva é dada pelo próprio vice-presidente da C.C.P. Ele afirmou ontem que a partir de 11 de julho haverá uma baixa de um cruzeiro em quilo de banha.

Naturalmente o sr. Benjamin Cabello se refere a preços de tabela. Descendo um cruzeiro oficialmente, no câmbio negro haverá um aumento de 3 ou 4 e o que é pior, a banha vai desaparecer do comércio.

A redução vai ser muito grande, podendo-se já contar com as filas, como ocorreu em anos passados. Essa perspectiva é dada pelo próprio vice-presidente da C.C.P. Ele afirmou ontem que a partir de 11 de julho haverá uma baixa de um cruzeiro em quilo de banha.

Naturalmente o sr. Benjamin Cabello se refere a preços de tabela. Descendo um cruzeiro oficialmente, no câmbio negro haverá um aumento de 3 ou 4 e o que é pior, a banha vai desaparecer do comércio.

A redução vai ser muito grande, podendo-se já contar com as filas, como ocorreu em anos passados. Essa perspectiva é dada pelo próprio vice-presidente da C.C.P. Ele afirmou ontem que a partir de 11 de julho haverá uma baixa de um cruzeiro em quilo de banha.

Naturalmente o sr. Benjamin Cabello se refere a preços de tabela. Descendo um cruzeiro oficialmente, no câmbio negro haverá um aumento de 3 ou 4 e o que é pior, a banha vai desaparecer do comércio.

A redução vai ser muito grande, podendo-se já contar com as filas, como ocorreu em anos passados. Essa perspectiva é dada pelo próprio vice-presidente da C.C.P. Ele afirmou ontem que a partir de 11 de julho haverá uma baixa de um cruzeiro em quilo de banha.

Naturalmente o sr. Benjamin Cabello se refere a preços de tabela. Descendo um cruzeiro oficialmente, no câmbio negro haverá um aumento de 3 ou 4 e o que é pior, a banha vai desaparecer do comércio.

A redução vai ser muito grande, podendo-se já contar com as filas, como ocorreu em anos passados. Essa perspectiva é dada pelo próprio vice-presidente da C.C.P. Ele afirmou ontem que a partir de 11 de julho haverá uma baixa de um cruzeiro em quilo de banha.

Naturalmente o sr. Benjamin Cabello se refere a preços de tabela. Descendo um cruzeiro oficialmente, no câmbio negro haverá um aumento de 3 ou 4 e o que é pior, a banha vai desaparecer do comércio.

A redução vai ser muito grande, podendo-se já contar com as filas, como ocorreu em anos passados. Essa perspectiva é dada pelo próprio vice-presidente da C.C.P. Ele afirmou ontem que a partir de 11 de julho haverá uma baixa de um cruzeiro em quilo de banha.

Naturalmente o sr. Benjamin Cabello se refere a preços de tabela. Descendo um cruzeiro oficialmente, no câmbio negro haverá um aumento de 3 ou 4 e o que é pior, a banha vai desaparecer do comércio.

A redução vai ser muito grande, podendo-se já contar com as filas, como ocorreu em anos passados. Essa perspectiva é dada pelo próprio vice-presidente da C.C.P. Ele afirmou ontem que a partir de 11 de julho haverá uma baixa de um cruzeiro em quilo de banha.

Naturalmente o sr. Benjamin Cabello se refere a preços de tabela. Descendo um cruzeiro oficialmente, no câmbio negro haverá um aumento de 3 ou 4 e o que é pior, a banha vai desaparecer do comércio.

A redução vai ser muito grande, podendo-se já contar com as filas, como ocorreu em anos passados. Essa perspectiva é dada pelo próprio vice-presidente da C.C.P. Ele afirmou ontem que a partir de 11 de julho haverá uma baixa de um cruzeiro em quilo de banha.

Naturalmente o sr. Benjamin Cabello se refere a preços de tabela. Descendo um cruzeiro oficialmente, no câmbio negro haverá um aumento de 3 ou 4 e o que é pior, a banha vai desaparecer do comércio.

A redução vai ser muito grande, podendo-se já contar com as filas, como ocorreu em anos passados. Essa perspectiva é dada pelo próprio vice-presidente da C.C.P. Ele afirmou ontem que a partir de 11 de julho haverá uma baixa de um cruzeiro em quilo de banha.

Naturalmente o sr. Benjamin Cabello se refere a preços de tabela. Descendo um cruzeiro oficialmente, no câmbio negro haverá um aumento de 3 ou 4 e o que é pior, a banha vai desaparecer do comércio.

A redução vai ser muito grande, podendo-se já contar com as filas, como ocorreu em anos passados. Essa perspectiva é dada pelo próprio vice-presidente da C.C.P. Ele afirmou ontem que a partir de 11 de julho haverá uma baixa de um cruzeiro em quilo de banha.

Naturalmente o sr. Benjamin Cabello se refere a preços de tabela. Descendo um cruzeiro oficialmente, no câmbio negro haverá um aumento de 3 ou 4 e o que é pior, a banha vai desaparecer do comércio.

A redução vai ser muito grande, podendo-se já contar com as filas, como ocorreu em anos passados. Essa perspectiva é dada pelo próprio vice-presidente da C.C.P. Ele afirmou ontem que a partir de 11 de julho haverá uma baixa de um cruzeiro em quilo de banha.

Naturalmente o sr. Benjamin Cabello se refere a preços de tabela. Descendo um cruzeiro oficialmente, no câmbio negro haverá um aumento de 3 ou 4 e o que é pior, a banha vai desaparecer do comércio.

A redução vai ser muito grande, podendo-se já contar com as filas, como ocorreu em anos passados. Essa perspectiva é dada pelo próprio vice-presidente da C.C.P. Ele afirmou ontem que a partir de 11 de julho haverá uma baixa de um cruzeiro em quilo de banha.

Naturalmente o sr. Benjamin Cabello se refere a preços de tabela. Descendo um cruzeiro oficialmente, no câmbio negro haverá um aumento de 3 ou 4 e o que é pior, a banha vai desaparecer do comércio.

A redução vai ser muito grande, podendo-se já contar com as filas, como ocorreu em anos passados. Essa perspectiva é dada pelo próprio vice-presidente da C.C.P. Ele afirmou ontem que a partir de 11 de julho haverá uma baixa de um cruzeiro em quilo de banha.

Naturalmente o sr. Benjamin Cabello se refere

Absolvidos os onze da Light

O SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL absolveu, por unanimidade, os onze operários da Light presos no dia 11 de maio de 1949 e guardando, em liberdade, o processo, que se baseava no "crime" de se reunirem para tratar da defesa de seus direitos. Esses trabalhadores passaram cinco meses no cárcere, depois do que ficaram mente decidida pelo Juiz da 14.ª Vara, fruto da mobilização dos trabalhadores da empresa em solidariedade aos companheiros processados, foi infligida mais uma derrota à Light. São os seguintes os trabalhadores absolvidos: Eliseu Alves de Oliveira, Armando Teixeira Frutuoso, Geraldo Soares, Sady Figueiredo, Mancel Alves de Lima, Manoel Ricardo, João Gomes dos Santos, Otacilio Rosa de Lima, José Ribeiro de Souza, José Pereira e Enoch Fonseca Dória Filho.

Es a vida do mar, contada nos romances e novelas, é alguma coisa de causar inveja e despertar o sentimento de aventura dos mocinhos. Mas, na realidade, a vida de marinheiro é tão dura e sacrificada quanto a das corporações menos apreciadas pelas leis do trabalho e mais exploradas pelas classes patronais.

Emos, por exemplo, a vida dos secenta tripulantes que constituem a guarnição do "Comandante Capela". Trata-se de um navio misto, do Lido de Brasília. Um pequeno barco de 933 toneladas, que faz o percurso do Rio de Janeiro em seis, sete e até oito dias. Tem o leme calando aos pedacos. A marcha é reduzida a cada dia de uso. O velho casco cheio de rombos.

DIÁRIOS DE BORDO

É comum aos homens do mar gravarem a vida em notas de bordo. São os famosos diários. No "Comandante Capela", encontramos dois tripulantes que guardam, como reliquias, os livrinhos su-

Ameaçada de Morte a Tripulação do "Cte. Capela"

O NAVIO VAI LEVANTAR FERROS COM O LEME REBENTADO — NA ÚLTIMA VIAGEM QUASI AFUNDOU NOS ABROLHOS — ALGUMAS VERDADES QUE NOS CON- TAM OS DIÁRIOS DE BORDO — PÉSSIMA ALIMENTAÇÃO E SALÁRIOS ATRAZADOS

Os tripulantes do "Comandante Capela", como de todos os navios do Lido, se queixam da vida. A culpa é do Lido. O outro é um fêto de porão. E o que nos conta uma página de seu diário: «O que é que a gente tem a ver com mercadoria que falta nas ca-

ças? Pois hoje eu fui desconta- do em 120 cruzeiros porque faltou mercadoria numa caixa de desbarcação no Rio, há dois meses atrás. E o mesmo que chamarem a gente de ladrões! São uns bandidos!»

ROUBADOS NA "BOIA" Os tripulantes do "Comandante Capela", como de todos os navios do Lido, se queixam da vida. A culpa é do Lido. O outro é um fêto de porão. E o que nos conta uma página de seu diário: «O que é que a gente tem a ver com mercadoria que falta nas ca-

ças? Pois hoje eu fui desconta- do em 120 cruzeiros porque faltou mercadoria numa caixa de desbarcação no Rio, há dois meses atrás. E o mesmo que chamarem a gente de ladrões! São uns bandidos!»

ROUBADOS NA "BOIA" Os tripulantes do "Comandante Capela", como de todos os navios do Lido, se queixam da vida. A culpa é do Lido. O outro é um fêto de porão. E o que nos conta uma página de seu diário: «O que é que a gente tem a ver com mercadoria que falta nas ca-

ças? Pois hoje eu fui desconta- do em 120 cruzeiros porque faltou mercadoria numa caixa de desbarcação no Rio, há dois meses atrás. E o mesmo que chamarem a gente de ladrões! São uns bandidos!»

ROUBADOS NA "BOIA" Os tripulantes do "Comandante Capela", como de todos os navios do Lido, se queixam da vida. A culpa é do Lido. O outro é um fêto de porão. E o que nos conta uma página de seu diário: «O que é que a gente tem a ver com mercadoria que falta nas ca-

ças? Pois hoje eu fui desconta- do em 120 cruzeiros porque faltou mercadoria numa caixa de desbarcação no Rio, há dois meses atrás. E o mesmo que chamarem a gente de ladrões! São uns bandidos!»

ROUBADOS NA "BOIA" Os tripulantes do "Comandante Capela", como de todos os navios do Lido, se queixam da vida. A culpa é do Lido. O outro é um fêto de porão. E o que nos conta uma página de seu diário: «O que é que a gente tem a ver com mercadoria que falta nas ca-

ças? Pois hoje eu fui desconta- do em 120 cruzeiros porque faltou mercadoria numa caixa de desbarcação no Rio, há dois meses atrás. E o mesmo que chamarem a gente de ladrões! São uns bandidos!»

ROUBADOS NA "BOIA" Os tripulantes do "Comandante Capela", como de todos os navios do Lido, se queixam da vida. A culpa é do Lido. O outro é um fêto de porão. E o que nos conta uma página de seu diário: «O que é que a gente tem a ver com mercadoria que falta nas ca-

ças? Pois hoje eu fui desconta- do em 120 cruzeiros porque faltou mercadoria numa caixa de desbarcação no Rio, há dois meses atrás. E o mesmo que chamarem a gente de ladrões! São uns bandidos!»

ROUBADOS NA "BOIA" Os tripulantes do "Comandante Capela", como de todos os navios do Lido, se queixam da vida. A culpa é do Lido. O outro é um fêto de porão. E o que nos conta uma página de seu diário: «O que é que a gente tem a ver com mercadoria que falta nas ca-

ças? Pois hoje eu fui desconta- do em 120 cruzeiros porque faltou mercadoria numa caixa de desbarcação no Rio, há dois meses atrás. E o mesmo que chamarem a gente de ladrões! São uns bandidos!»

ROUBADOS NA "BOIA" Os tripulantes do "Comandante Capela", como de todos os navios do Lido, se queixam da vida. A culpa é do Lido. O outro é um fêto de porão. E o que nos conta uma página de seu diário: «O que é que a gente tem a ver com mercadoria que falta nas ca-

ças? Pois hoje eu fui desconta- do em 120 cruzeiros porque faltou mercadoria numa caixa de desbarcação no Rio, há dois meses atrás. E o mesmo que chamarem a gente de ladrões! São uns bandidos!»

ROUBADOS NA "BOIA" Os tripulantes do "Comandante Capela", como de todos os navios do Lido, se queixam da vida. A culpa é do Lido. O outro é um fêto de porão. E o que nos conta uma página de seu diário: «O que é que a gente tem a ver com mercadoria que falta nas ca-

ças? Pois hoje eu fui desconta- do em 120 cruzeiros porque faltou mercadoria numa caixa de desbarcação no Rio, há dois meses atrás. E o mesmo que chamarem a gente de ladrões! São uns bandidos!»

ROUBADOS NA "BOIA" Os tripulantes do "Comandante Capela", como de todos os navios do Lido, se queixam da vida. A culpa é do Lido. O outro é um fêto de porão. E o que nos conta uma página de seu diário: «O que é que a gente tem a ver com mercadoria que falta nas ca-

ças? Pois hoje eu fui desconta- do em 120 cruzeiros porque faltou mercadoria numa caixa de desbarcação no Rio, há dois meses atrás. E o mesmo que chamarem a gente de ladrões! São uns bandidos!»

ROUBADOS NA "BOIA" Os tripulantes do "Comandante Capela", como de todos os navios do Lido, se queixam da vida. A culpa é do Lido. O outro é um fêto de porão. E o que nos conta uma página de seu diário: «O que é que a gente tem a ver com mercadoria que falta nas ca-

ças? Pois hoje eu fui desconta- do em 120 cruzeiros porque faltou mercadoria numa caixa de desbarcação no Rio, há dois meses atrás. E o mesmo que chamarem a gente de ladrões! São uns bandidos!»

ROUBADOS NA "BOIA" Os tripulantes do "Comandante Capela", como de todos os navios do Lido, se queixam da vida. A culpa é do Lido. O outro é um fêto de porão. E o que nos conta uma página de seu diário: «O que é que a gente tem a ver com mercadoria que falta nas ca-

ças? Pois hoje eu fui desconta- do em 120 cruzeiros porque faltou mercadoria numa caixa de desbarcação no Rio, há dois meses atrás. E o mesmo que chamarem a gente de ladrões! São uns bandidos!»

ROUBADOS NA "BOIA" Os tripulantes do "Comandante Capela", como de todos os navios do Lido, se queixam da vida. A culpa é do Lido. O outro é um fêto de porão. E o que nos conta uma página de seu diário: «O que é que a gente tem a ver com mercadoria que falta nas ca-

ças? Pois hoje eu fui desconta- do em 120 cruzeiros porque faltou mercadoria numa caixa de desbarcação no Rio, há dois meses atrás. E o mesmo que chamarem a gente de ladrões! São uns bandidos!»

ROUBADOS NA "BOIA" Os tripulantes do "Comandante Capela", como de todos os navios do Lido, se queixam da vida. A culpa é do Lido. O outro é um fêto de porão. E o que nos conta uma página de seu diário: «O que é que a gente tem a ver com mercadoria que falta nas ca-

não vale dois cruzeiros. Ainda ontem nos deram carne pó- dre.

Falam, também, do repouso e das horas extraordinárias: — Aquel não nos pagam na- da disso. A gente não tem nem descanso. O fiel, por exemplo, dobra dia e noite sem sair do porão. E, quando não há substituto, passa dois e três dias sem sair lá de baixo. Domingo ou feriado nós passamos no trabalho. Quan- do acaba, dizem que nós não temos direito nem ao paga- mento das horas extras nem ao repouso remunerado. Vida do mar é boa, mas é para quem viaja de passeio, como turista. Assim mesmo, não é tão boa se se trata de um navio do Lido.

60 VIDAS EM PERIGO! A última frase do marinheiro tinha uma significação especial. É que o "Comandante Capela", por mais inace- ditável que pareça, viajou todo rebentado. Em sua última via- gem, quando veio da Bahia trazendo madeira de Ilheus, o navio quase afundou nos abrolhos, na altura do Rio Do- ce. Ficou horas seguras ao sabor das ondas. O leme parti- tu e o barco ficou desgover- nado. Os passageiros ficaram em tal desespero que amea- çavam cair ao mar. Foi um trabalho dos diabos para a tripulação, que teve de fazer esforços sobrehumanos para evitar que o barco naufraga- sse. Pois bem: a direção do

navio do Lido, sem ao menos mandar o "Comandante Capela" para um conserto, resolveu que ele continue a navegar desse ge- to, pondo em risco passagel- eiros e tripulantes.

— Isso é um crime revoltan- te — disse-nos um moço de convés. Obrigam a gente a ar- riscar a vida por uma migal- ha de 1.600 cruzeiros que nos pagam por mês.

Muitos elementos da guar- nição já esboçam um movi- mento de revolta, dispostos a não viajar enquanto o navio estiver naquele estado. Na verdade só mesmo um irres- ponsável da marca do alim- tante Lemos Basto, o homem das mil e uma negociações com o Lido, a Frota Carioca e a Comissão de Marinha Mercan- til, poderia arquivar taman- ho crime. Mas, por certo, a última palavra estará com os trabalhadores.

JOIAS E RELÓGIOS Os marinheiros do "Comandante Capela" não têm nem o que vestir nem o que usar. A roupa é de pano grosso, sem cor, sem estilo, sem nada. O único acessório que têm é um relógio de pulso, que é de madeira e não funciona.

JOIAS E RELÓGIOS Os marinheiros do "Comandante Capela" não têm nem o que vestir nem o que usar. A roupa é de pano grosso, sem cor, sem estilo, sem nada. O único acessório que têm é um relógio de pulso, que é de madeira e não funciona.

JOIAS E RELÓGIOS Os marinheiros do "Comandante Capela" não têm nem o que vestir nem o que usar. A roupa é de pano grosso, sem cor, sem estilo, sem nada. O único acessório que têm é um relógio de pulso, que é de madeira e não funciona.

JOIAS E RELÓGIOS Os marinheiros do "Comandante Capela" não têm nem o que vestir nem o que usar. A roupa é de pano grosso, sem cor, sem estilo, sem nada. O único acessório que têm é um relógio de pulso, que é de madeira e não funciona.

JOIAS E RELÓGIOS Os marinheiros do "Comandante Capela" não têm nem o que vestir nem o que usar. A roupa é de pano grosso, sem cor, sem estilo, sem nada. O único acessório que têm é um relógio de pulso, que é de madeira e não funciona.

JOIAS E RELÓGIOS Os marinheiros do "Comandante Capela" não têm nem o que vestir nem o que usar. A roupa é de pano grosso, sem cor, sem estilo, sem nada. O único acessório que têm é um relógio de pulso, que é de madeira e não funciona.

JOIAS E RELÓGIOS Os marinheiros do "Comandante Capela" não têm nem o que vestir nem o que usar. A roupa é de pano grosso, sem cor, sem estilo, sem nada. O único acessório que têm é um relógio de pulso, que é de madeira e não funciona.

JOIAS E RELÓGIOS Os marinheiros do "Comandante Capela" não têm nem o que vestir nem o que usar. A roupa é de pano grosso, sem cor, sem estilo, sem nada. O único acessório que têm é um relógio de pulso, que é de madeira e não funciona.

JOIAS E RELÓGIOS Os marinheiros do "Comandante Capela" não têm nem o que vestir nem o que usar. A roupa é de pano grosso, sem cor, sem estilo, sem nada. O único acessório que têm é um relógio de pulso, que é de madeira e não funciona.

JOIAS E RELÓGIOS Os marinheiros do "Comandante Capela" não têm nem o que vestir nem o que usar. A roupa é de pano grosso, sem cor, sem estilo, sem nada. O único acessório que têm é um relógio de pulso, que é de madeira e não funciona.

JOIAS E RELÓGIOS Os marinheiros do "Comandante Capela" não têm nem o que vestir nem o que usar. A roupa é de pano grosso, sem cor, sem estilo, sem nada. O único acessório que têm é um relógio de pulso, que é de madeira e não funciona.

JOIAS E RELÓGIOS Os marinheiros do "Comandante Capela" não têm nem o que vestir nem o que usar. A roupa é de pano grosso, sem cor, sem estilo, sem nada. O único acessório que têm é um relógio de pulso, que é de madeira e não funciona.

JOIAS E RELÓGIOS Os marinheiros do "Comandante Capela" não têm nem o que vestir nem o que usar. A roupa é de pano grosso, sem cor, sem estilo, sem nada. O único acessório que têm é um relógio de pulso, que é de madeira e não funciona.

JOIAS E RELÓGIOS Os marinheiros do "Comandante Capela" não têm nem o que vestir nem o que usar. A roupa é de pano grosso, sem cor, sem estilo, sem nada. O único acessório que têm é um relógio de pulso, que é de madeira e não funciona.

JOIAS E RELÓGIOS Os marinheiros do "Comandante Capela" não têm nem o que vestir nem o que usar. A roupa é de pano grosso, sem cor, sem estilo, sem nada. O único acessório que têm é um relógio de pulso, que é de madeira e não funciona.

JOIAS E RELÓGIOS Os marinheiros do "Comandante Capela" não têm nem o que vestir nem o que usar. A roupa é de pano grosso, sem cor, sem estilo, sem nada. O único acessório que têm é um relógio de pulso, que é de madeira e não funciona.

JOIAS E RELÓGIOS Os marinheiros do "Comandante Capela" não têm nem o que vestir nem o que usar. A roupa é de pano grosso, sem cor, sem estilo, sem nada. O único acessório que têm é um relógio de pulso, que é de madeira e não funciona.

JOIAS E RELÓGIOS Os marinheiros do "Comandante Capela" não têm nem o que vestir nem o que usar. A roupa é de pano grosso, sem cor, sem estilo, sem nada. O único acessório que têm é um relógio de pulso, que é de madeira e não funciona.

JOIAS E RELÓGIOS Os marinheiros do "Comandante Capela" não têm nem o que vestir nem o que usar. A roupa é de pano grosso, sem cor, sem estilo, sem nada. O único acessório que têm é um relógio de pulso, que é de madeira e não funciona.

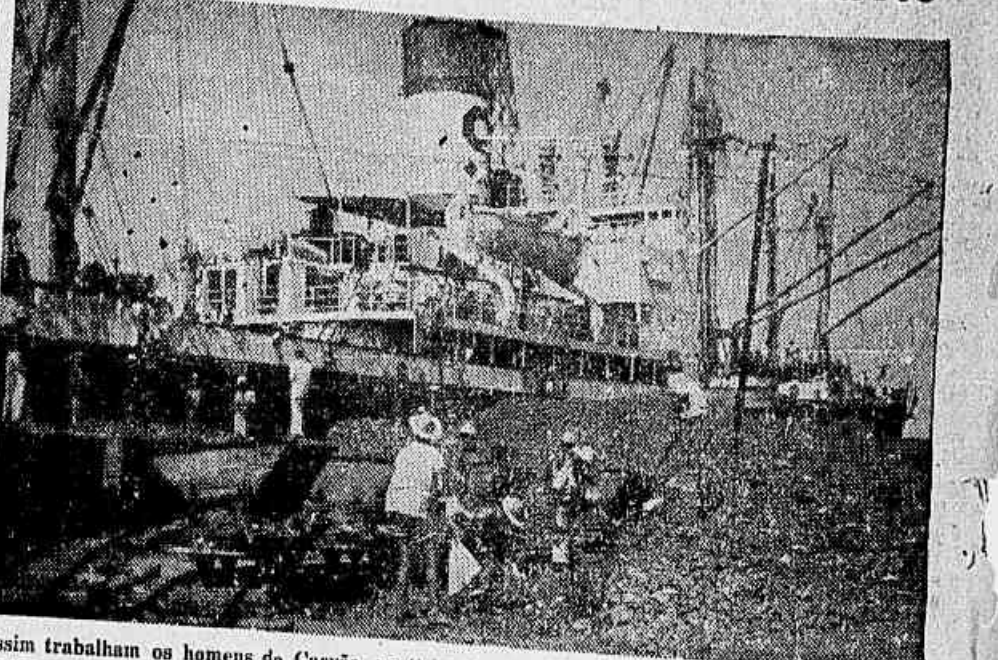
JOIAS E RELÓGIOS Os marinheiros do "Comandante Capela" não têm nem o que vestir nem o que usar. A roupa é de pano grosso, sem cor, sem estilo, sem nada. O único acessório que têm é um relógio de pulso, que é de madeira e não funciona.

JOIAS E RELÓGIOS Os marinheiros do "Comandante Capela" não têm nem o que vestir nem o que usar. A roupa é de pano grosso, sem cor, sem estilo, sem nada. O único acessório que têm é um relógio de pulso, que é de madeira e não funciona.

JOIAS E RELÓGIOS Os marinheiros do "Comandante Capela" não têm nem o que vestir nem o que usar. A roupa é de pano grosso, sem cor, sem estilo, sem nada. O único acessório que têm é um relógio de pulso, que é de madeira e não funciona.

JOIAS E RELÓGIOS Os marinheiros do "Comandante Capela" não têm nem o que vestir nem o que usar. A roupa é de pano grosso, sem cor, sem estilo, sem nada. O único acessório que têm é um relógio de pulso, que é de madeira e não funciona.

Trabalho Escravo no Fundo dos Navios



Assim trabalham os homens do Carvão, no Cais do Porto. Leiam também reportagem especial.

NERVOSOS

Ansiedade, desânimo, distúrbios sexuais: homem e mulher. Insônia, exaustão, falta de memória, sentimentos de inferioridade, insegurança, ideias de suicídio, etc.

TRATAMENTO ESPECIALIZADO DOS DISTÚRBIOS NEUROTICOS

DR. J. GRABOIS

Dr. Grabois, especialista em psicologia, atua no setor de psicologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Rua Alvaro Alvim, 21 - 13.º andar - TELEFONE 62-5041 - Horário de 9 às 12 e 15 às 19 horas

PRECISA-SE

De uma casa com um ou dois quartos. Aluguel até Cr\$ 800,00. Dou flador. Telefonar para 22-3070. Recado para ORLANDO.

Seja Sócio do M. A. I. P.

Negociam Com a Vida Dos Trabalhadores Enfermos

"CONTRATOS" CRIMINOSOS FIRMADOS ENTRE OS "PELEGOS" MINISTERIAIS — FALSAS E FALSOS PROPRIETÁRIOS DE HOSPITAIS — VERDADEIRO CRIME

Acaba de vir à tona mais uma das falcas em que se tornaram profissionais os pe- legos para avançar no dinhei- ro do imposto sindical. Trata- se de "contratos" que os sindi- catos fazem com falsos pro- prietários de hospitais ou Cas- as de Saúde, para onde são enviados os operários enfer- mos e cujo "tratamento" é custeado pela entidade a que é filiada sua corporação. O contrato é feito como se, de fato, se tratasse de coisa sé- ria. Mas, na realidade, tudo não passa da legalização dos papéis, selos, reconhecimento de firmas, etc., porque as tais casas de saúde e sanatórios nunca existiram. Não passam de paródias, que em nada di- ferem das casas de ómodos desta Capital.

EM S. JOSE DOS CAMPOS Um dos Sindicatos que man- têm essa espécie de "contratos" é o da Construção Civil. A "carapuca" é a Associação de Combate à Tuberculose, cujas

instalações estão situadas em São José dos Campos. Encon- tram-se ali internados dois trabalhadores da referida cor- poração, pelos quais o Sindi- cato paga uma anuidade de 15 mil cruzeiros, fora os extraor- dinários. Acontece, porém, que ao invés de estarem internados num hospital, encontram-se em casinhas imundas, verdadeiras espeluncas, sem nenhum con- fôrto e sem assistência médi- ca. Estão condenados a uma morte certa, à mingua de to- dos os recursos, inclusive a ali- mentação que, além de ser da pior espécie é despida de qualquer valor alimentício. Funcionários do referido Sindi- cato adiantaram mais que eram três os operários inter- nados naquela associação. Um deles, porém, faleceu há cerca de um ano e a atual diretoria da entidade só veio a sabê-lo há poucos dias, quando o Pre- sidente da Federação resolveu ir visitá-los. Os responsáveis da Associação de Combate à Tuberculose nada comunicaram

a respeito e continuaram a cobrar a mesma anuidade se a bandedeira não fosse desco- berta em tempo.

AMEAÇADOS OUTROS TRABALHADORES Em idêntica situação encon- tram-se centenas de outros tra- balhadores porque a referida "organização" mantém con- tratos com mais de dez Sindicatos, fazendo todos eles depois da intervenção arbitrária do Mi- nistério do Trabalho nas entida- des operárias, em março de 1947. Os desfalques, desvio de materiais, etc., são espanto- sos comparados com esse crime praticado pelos homens de con- fiança do Ministério do Traba- lho. E, enquanto os pelegos negociam com a vida de tra- balhadores tuberculosos outros negociam com a banqueteira de Genêbra comprando contra os interesses da classe operária do Brasil.

AMEAÇADOS OUTROS TRABALHADORES Em idêntica situação encon- tram-se centenas de outros tra- balhadores porque a referida "organização" mantém con- tratos com mais de dez Sindicatos, fazendo todos eles depois da intervenção arbitrária do Mi- nistério do Trabalho nas entida- des operárias, em março de 1947. Os desfalques, desvio de materiais, etc., são espanto- sos comparados com esse crime praticado pelos homens de con- fiança do Ministério do Traba- lho. E, enquanto os pelegos negociam com a vida de tra- balhadores tuberculosos outros negociam com a banqueteira de Genêbra comprando contra os interesses da classe operária do Brasil.

AMEAÇADOS OUTROS TRABALHADORES Em idêntica situação encon- tram-se centenas de outros tra- balhadores porque a referida "organização" mantém con- tratos com mais de dez Sindicatos, fazendo todos eles depois da intervenção arbitrária do Mi- nistério do Trabalho nas entida- des operárias, em março de 1947. Os desfalques, desvio de materiais, etc., são espanto- sos comparados com esse crime praticado pelos homens de con- fiança do Ministério do Traba- lho. E, enquanto os pelegos negociam com a vida de tra- balhadores tuberculosos outros negociam com a banqueteira de Genêbra comprando contra os interesses da classe operária do Brasil.

AMEAÇADOS OUTROS TRABALHADORES Em idêntica situação encon- tram-se centenas de outros tra- balhadores porque a referida "organização" mantém con- tratos com mais de dez Sindicatos, fazendo todos eles depois da intervenção arbitrária do Mi- nistério do Trabalho nas entida- des operárias, em março de 1947. Os desfalques, desvio de materiais, etc., são espanto- sos comparados com esse crime praticado pelos homens de con- fiança do Ministério do Traba- lho. E, enquanto os pelegos negociam com a vida de tra- balhadores tuberculosos outros negociam com a banqueteira de Genêbra comprando contra os interesses da classe operária do Brasil.

AMEAÇADOS OUTROS TRABALHADORES Em idêntica situação encon- tram-se centenas de outros tra- balhadores porque a referida "organização" mantém con- tratos com mais de dez Sindicatos, fazendo todos eles depois da intervenção arbitrária do Mi- nistério do Trabalho nas entida- des operárias, em março de 1947. Os desfalques, desvio de materiais, etc., são espanto- sos comparados com esse crime praticado pelos homens de con- fiança do Ministério do Traba- lho. E, enquanto os pelegos negociam com a vida de tra- balhadores tuberculosos outros negociam com a banqueteira de Genêbra comprando contra os interesses da classe operária do Brasil.

AMEAÇADOS OUTROS TRABALHADORES Em idêntica situação encon- tram-se centenas de outros tra- balhadores porque a referida "organização" mantém con- tratos com mais de dez Sindicatos, fazendo todos eles depois da intervenção arbitrária do Mi- nistério do Trabalho nas entida- des operárias, em março de 1947. Os desfalques, desvio de materiais, etc., são espanto- sos comparados com esse crime praticado pelos homens de con- fiança do Ministério do Traba- lho. E, enquanto os pelegos negociam com a vida de tra- balhadores tuberculosos outros negociam com a banqueteira de Genêbra comprando contra os interesses da classe operária do Brasil.

AMEAÇADOS OUTROS TRABALHADORES Em idêntica situação encon- tram-se centenas de outros tra- balhadores porque a referida "organização" mantém con- tratos com mais de dez Sindicatos, fazendo todos eles depois da intervenção arbitrária do Mi- nistério do Trabalho nas entida- des operárias, em março de 1947. Os desfalques, desvio de materiais, etc., são espanto- sos comparados com esse crime praticado pelos homens de con- fiança do Ministério do Traba- lho. E, enquanto os pelegos negociam com a vida de tra- balhadores tuberculosos outros negociam com a banqueteira de Genêbra comprando contra os interesses da classe operária do Brasil.

AMEAÇADOS OUTROS TRABALHADORES Em idêntica situação encon- tram-se centenas de outros tra- balhadores porque a referida "organização" mantém con- tratos com mais de dez Sindicatos, fazendo todos eles depois da intervenção arbitrária do Mi- nistério do Trabalho nas entida- des operárias, em março de 1947. Os desfalques, desvio de materiais, etc., são espanto- sos comparados com esse crime praticado pelos homens de con- fiança do Ministério do Traba- lho. E, enquanto os pelegos negociam com a vida de tra- balhadores tuberculosos outros negociam com a banqueteira de Genêbra comprando contra os interesses da classe operária do Brasil.

AMEAÇADOS OUTROS TRABALHADORES Em idêntica situação encon- tram-se centenas de outros tra- balhadores porque a referida "organização" mantém con- tratos com mais de dez Sindicatos, fazendo todos eles depois da intervenção arbitrária do Mi- nistério do Trabalho nas entida- des operárias, em março de 1947. Os desfalques, desvio de materiais, etc., são espanto- sos comparados com esse crime praticado pelos homens de con- fiança do Ministério do Traba- lho. E, enquanto os pelegos negociam com a vida de tra- balhadores tuberculosos outros negociam com a banqueteira de Genêbra comprando contra os interesses da classe operária do Brasil.

AMEAÇADOS OUTROS TRABALHADORES Em idêntica situação encon- tram-se centenas de outros tra- balhadores porque a referida "organização" mantém con- tratos com mais de dez Sindicatos, fazendo todos eles depois da intervenção arbitrária do Mi- nistério do Trabalho nas entida- des operárias, em março de 1947. Os desfalques, desvio de materiais, etc., são espanto- sos comparados com esse crime praticado pelos homens de con- fiança do Ministério do Traba- lho. E, enquanto os pelegos negociam com a vida de tra- balhadores tuberculosos outros negociam com a banqueteira de Genêbra comprando contra os interesses da classe operária do Brasil.

AMEAÇADOS OUTROS TRABALHADORES Em idêntica situação encon- tram-se centenas de outros tra- balhadores porque a referida "organização" mantém con- tratos com mais de dez Sindicatos, fazendo todos eles depois da intervenção arbitrária do Mi- nistério do Trabalho nas entida- des operárias, em março de 1947. Os desfalques, desvio de materiais, etc., são espanto- sos comparados com esse crime praticado pelos homens de con- fiança do Ministério do Traba- lho. E, enquanto os pelegos negociam com a vida de tra- balhadores tuberculosos outros negociam com a banqueteira de Genêbra comprando contra os interesses da classe operária do Brasil.

AMEAÇADOS OUTROS TRABALHADORES Em idêntica situação encon- tram-se centenas de outros tra- balhadores porque a referida "organização" mantém con- tratos com mais de dez Sindicatos, fazendo todos eles depois da intervenção arbitrária do Mi- nistério do Trabalho nas entida- des operárias, em março de 1947. Os desfalques, desvio de materiais, etc., são espanto- sos comparados com esse crime praticado pelos homens de con- fiança do Ministério do Traba- lho. E, enquanto os pelegos negociam com a vida de tra- balhadores tuberculosos outros negociam com a banqueteira de Genêbra comprando contra os interesses da classe operária do Brasil.

AMEAÇADOS OUTROS TRABALHADORES Em idêntica situação encon- tram-se centenas de outros tra- balhadores porque a referida "organização" mantém con- tratos com mais de dez Sindicatos, fazendo todos eles depois da intervenção arbitrária do Mi- nistério do Trabalho nas entida- des operárias, em março de 1947. Os desfalques, desvio de materiais, etc., são espanto- sos comparados com esse crime praticado pelos homens de con- fiança do Ministério do Traba- lho. E, enquanto os pelegos negociam com a vida de tra- balhadores tuberculosos outros negociam com a banqueteira de Genêbra comprando contra os interesses da classe operária do Brasil.

AMEAÇADOS OUTROS TRABALHADORES Em idêntica situação encon- tram-se centenas de outros tra- balhadores porque a referida "organização" mantém con- tratos com mais de dez Sindicatos, fazendo todos eles depois da intervenção arbitrária do Mi- nistério do Trabalho nas entida- des operárias, em março de 1947. Os desfalques, desvio de materiais, etc., são espanto- sos comparados com esse crime praticado pelos homens de con- fiança do Ministério do Traba- lho. E, enquanto os pelegos negociam com a vida de tra- balhadores tuberculosos outros negociam com a banqueteira de Genêbra comprando contra os interesses da classe operária do Brasil.

AMEAÇADOS OUTROS TRABALHADORES Em idêntica situação encon- tram-se centenas de outros tra- balhadores porque a referida "organização" mantém con- tratos com mais de dez Sindicatos, fazendo todos eles depois da intervenção arbitrária do Mi- nistério do Trabalho nas entida- des operárias, em março de 1947. Os desfalques, desvio de materiais, etc., são espanto- sos comparados com esse crime praticado pelos homens de con- fiança do Ministério do Traba- lho. E, enquanto os pelegos negociam com a vida de tra- balhadores tuberculosos outros negociam com a banqueteira de Genêbra comprando contra os interesses da classe operária do Brasil.

Os Bancários Repudiaram o Dissídio

DETALHES DA ASSEMBLÉIA REALIZADA NO SINDICATO, E QUE TERMINOU COM A FUGA DOS "PELEGOS", QUE RECEIARA M POR O ASSUNTO EM VOTAÇÃO — MARCADA NO VA REUNIÃO

Conforme noticiamos, foi rea- lizada no Teatro João Caetano a assembleia geral convocada pe- lo Sindicato dos Bancários, pa- ra discutir a proposta de au- mento da remuneração dos ban- queiros ao pedido de aumento da corporação. Além disso, fa- zia parte da ordem do dia a votação de "dissídio" coletivo apresentado à consideração dos bancários, pelo seu Sindicato. Nessa assembleia, os empregados de bancos conseguiram uma grande vitória. A massa pre- sente, sem nenhum espírito de unidade, com prito de vista in- ferente, votou contra o dissídio. E foi emenda a votação da ma- teria, que o presidente da mesa, Sr. José Inácio da Silva, de- clarou suspender os trabalhos abandonando o recinto.

COMO "RAS-CORREU A ASSEMBLÉIA" Assim que a mesa foi em- posada a pedido dos presentes, Sr. Antônio Cesarino apre- sentou um sucinto relato das atividades do Sindicato, historian- do os antecedentes da campanha até aquele momento. Usando da palavra o líder bancário Sr. Trajano de Oliveira levantou a tese da unidade de todos os ban- cários propondo que a tabela

de salários fosse aceita por todos e se pronunciou contra a manutenção do "dissídio Coletivo". Finalizando a reunião: «Somente a unidade de todos os ban- cários poderá nos conduzir à vitória».

Diversos oradores usaram então de palavra. Um apelando à unidade da corporação e se- guindo, outros se pronunciando pela proposta do Sindicato. Entretanto, no decorrer da assembleia, a massa presen- te se inclinava progressiva- mente pela tese da unidade. O Sr. Vargas Lima defendeu também a tese unitária, mostrando que o "dissídio" não é o caminho justo. Apresentou en- tão uma proposta concreta: Apoio à tabela do Sindicato e formação de uma Comissão am- plia, com a participação da Di- retoria, do Sr. Trajano de Oli- veira, do Sr. Vincente e ou- tros, para se entender com os bancários, contra o "dissídio" e a "banca" de São Paulo, em nome da assembleia. A mesa foi então fechada e a proposi- tação de voto foi aprovada. O Sr. Trajano de Oliveira levantou a tese da unidade de todos os ban- cários propondo que a tabela

de salários fosse aceita por todos e se pronunciou contra a manutenção do "dissídio Coletivo". Finalizando a reunião: «Somente a unidade de todos os ban- cários poderá nos conduzir à vitória»

A DIREÇÃO TÉCNICA DO SPORTING SOLICITOU E OBTVEU DA ADEM A CESSÃO DO ESTADIO MUNICIPAL, PARA A MANHA DE AMANHÃ, QUANDO OS SEUS JOGADORES ALI REALIZARÃO O SEU APRONTO PARA A PARTIDA INAUGURAL, NESTA CAPITAL, DO TORNEIO INTERNACIONAL DE CLUBES, COM O VASCO DA GAMA HOJE PELA MANHÃ, EM SÃO PAULO. OS VASCAINOS FARÃO O SEU APRONTO PARA A SUA PELEJA CONTRA O SPORTING, NO DOMINGO VINDOURO. AUSENTE ADEMIR, O QUADRO PARA ESTE PRÉLIO SERÁ: BARBOSA, AUGUSTO E CLAREI, ELI, DANILO E ALFREDO; TESOURINHA, IPOJUCAN, FRIACA, MANECA E DEJAIR



Defensores do Nacional, no Maracanã.

ESCALADO NACIONAL

Escalado o quadro para a partida inaugural — Julio Perez, o cérebro da "celeste", está na reserva — Penalva no arco — Confiantes no resultado do embate e desejosos de repetir a façanha de julho último

Ambros, a figura mais destacada do ensaio dos uruguaios, excitado ante-ontem, no Maracanã, será o titular da meia-direita.

Esta informação nos foi prestada ontem, à noite, no Hotel

raissauan, onde estão concentrados os craques orientais. Confiantes no resultado do embate de estreia, os jogadores do Nacional, segundo nos declararam, para concluir pelo seu êxito, na partida de am-

nhã, fizeram o seguinte cálculo: o Austria perdeu para o combinado São Paulo-Bangu. O Palmeiras já derrotou, e por varias vezes, tanto um como outro clube. E nós já batemos o Palmeiras. Assim, venceremos.

O QUADRO PARA A ESTREIA

Pouco antes do jantar, a nossa reportagem ouviu o técnico Henrique Fernandes, o qual nos revelou a equipe para a partida do sábado. Será a seguinte: Penalva; Santamarina e Duran; Suarez, Washington Gomes e Cajiga; Roselo, Aníbal, Fiel, José Garcia e Oriánil.

Como se verifica, estão na reserva Julio Perez e Paz, ambos campeões do mundo.

DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA — ANO IV N.º 727

IMPRENSA POPULAR

RIO DE JANEIRO, SEXTA-FEIRA, 25 DE JUNHO DE 1951

Ultimo Ensaio do Juventus

HOJE, À NOITE, EM SÃO PAULO NO PACAEMBU — SERÁ ESCALADA A EQUIPE PARA DOMINGO — CONCENTRAÇÃO NO PARQUE ANTÁRTICA

S. PAULO, 27 (Especial para a IMPRENSA POPULAR) — Amanhã, à noite, no Pacaembu, os juvenistas farão o seu apronto para a partida de domingo vindouro, quando darão combate ao forte conjunto do Estádio Vermelho.

Os italianos já realizaram dois ensaios individuais, revelando todos os craques encontraram-se na mais perfeita forma física. O ensaio da noite de

amanhã, servirá para ambientação dos jogadores com o gramado e com a iluminação para efeito dos posteriores jogos noturnos.

CONCENTRAÇÃO

Mr. Carver, treinador do Juventus, colocará em ação todos os players.

Embora não esteja designado ainda, o quadro que servirá

de esparrring, fomos informados que será uma equipe da divisão de amadores, provavelmente a do próprio Palmeiras, em cuja praça de esportes se concentraram durante o dia os adversários do Estádio Vermelho.

Finda a prática, os jogadores rumarão para o Parque Antártica, recolhendo-se à noite, no Hotel São Paulo, onde se acham hospedados.



Muccinelli, do Juventus

Treina na Véspera do Jôgo

O Olympic, de Nice, preparando-se para o choque de amanhã — Passa-se pela cidade

Encontra-se, nesta capital, conforme anunciamos, o técnico Leonidas da Silva, o qual aqui veio, a fim de observar alguns dos craques mineiros do América e do Atlético, por ocasião de suas recentes exhibições diante do Fluminense.

O popular "Diamante Negro", segundo nos informou, não se agrada muito dos jo-

gadores que viu atuar. Entretanto, permanecerá nesta capital, tentando a aquisição de alguns cartazes do futebol carioca.

GRANDE PARTIDA

Aproveitando a sua estada, nesta capital, Leonidas assistirá, ao prelo Austria x Nacional, partida de abertura do Torneio Internacional de Clubes.

E a respeito deste embate, o técnico do São Paulo teve

as seguintes palavras para a nossa reportagem:

— Deverá ser uma grande partida. Não conheço o atual quadro uruguio, o título que ostenta, no entanto, o reconheço bastante. Quanto ao

Austria derrotou a duras penas, em Viena, quando da exibição do Combinado São Paulo-Bangu, naquela cidade. É um grande clube e capaz de proporcionar aos torcedores de minha terra um ótimo espetáculo.

Nós Vimos...

Sobremodo triste foi a notícia que, ontem, tivemos conhecimento. Depois de sua última performance, Ondino, seria, inevitavelmente, um dos mais sérios papéis no Grande Premio Brasil de 1951. Com a excelente marca de 135 1/5, a puro galope, para os três quilômetros do Grande Premio Distrito Federal, o pentatleta de Osvaldo Feijó estava encabeçando para uma grande atuação na maior prova turística do continente. Infelizmente, este defensor da jaqueta de D. Zelia Gonzaga Peixoto de Castro, não se encontra inscrito no "Brasil" deste ano.

Perde assim, por um descuido dos responsáveis pelo cavalo Ondino, a maior prova turística continental, um expoente de real valor, capaz de fazer vibrar os amantes do esporte dos reis na tarde em que será levado a efeito a festa magna do Jockey Club Brasileiro. E se só isto não bastasse, perde também a criação nacional o seu mais categorizado representante, no momento, a fazer brilhar a elevação nacional, neste dia de festa para todo o torce brasileiro.

CEGUINHO

Dr. Milton Lobato

TUBERCULOSE — CLINICA GERAL

Rua Alvaro Alvim, 31 - S. 501 (Cinelandia) Diariamente das 14 às 18 horas

(Exceto aos sábados) Consultas populares: 2as, 4as e 6as-feiras — das 9 às 11 horas —

Seja Sócio do M A I P

Leonidas Confia no Austria

Tentará levar para o São Paulo um dos cartazes cariocas — Assistirá o encontro inaugural do certame

S. PAULO, 28 (Especial para a IMPRENSA POPULAR) — Foi reservado ao descomento o dia de hoje dos craques do Nice. À noite, no entanto, os franceses, com Ileso e Gonzaga à frente realizaram varias visitas, percorrendo as redações dos jornais.

Amanhã, os craques do Nice voltarão à

capina, finalizando os seus preparativos para o embate de depois de amanhã, contra o Palmeiras, na peleja de abertura da "Copa Rio", nesta Capital.

Encerrada a prática, os jogadores gauleses ficarão concentrados no hotel, onde se acham hospedados, até o momento da partida.

LOTERIA FEDERAL 2 MILHÕES
QUARTA-FEIRA: CR\$ 2.000.000,00



No Largo da Cariaca, quando surgiram os primeiros batelões, anunciando a aproximação do cortejo, o delirio popular atingiu ao auge. Uma vez Flamengo, sempre Flamengo, era o colosso do Flamengo, que superou a todas as recepções de clubes cariocas, nesta Capital.

Ramon Novarro e Dingo Duas Boas Indicações Para Domingo

SABATINA

1.º PAREO — 1.500 Metros — Cr\$ 10.000,00 — às 13,30 horas.	1.º PAREO — 1.500 Metros — Cr\$ 10.000,00 — às 13,30 horas.
1.º Dingo, U. Cunha .. 54	1.º Dingo, U. Cunha .. 54
2.º Dingo, U. Cunha .. 54	2.º Dingo, U. Cunha .. 54
3.º Dingo, U. Cunha .. 54	3.º Dingo, U. Cunha .. 54
4.º Dingo, U. Cunha .. 54	4.º Dingo, U. Cunha .. 54
5.º Dingo, U. Cunha .. 54	5.º Dingo, U. Cunha .. 54
6.º Dingo, U. Cunha .. 54	6.º Dingo, U. Cunha .. 54
7.º Dingo, U. Cunha .. 54	7.º Dingo, U. Cunha .. 54
8.º Dingo, U. Cunha .. 54	8.º Dingo, U. Cunha .. 54
9.º Dingo, U. Cunha .. 54	9.º Dingo, U. Cunha .. 54
10.º Dingo, U. Cunha .. 54	10.º Dingo, U. Cunha .. 54

PROGRAMAS E MONTARIAS PROVÁVEIS PARA AS PRÓXIMAS REUNIÕES

2.º PAREO — 1.500 Metros — Cr\$ 10.000,00 — às 13,30 horas.	2.º PAREO — 1.500 Metros — Cr\$ 10.000,00 — às 13,30 horas.
1.º Dingo, U. Cunha .. 54	1.º Dingo, U. Cunha .. 54
2.º Dingo, U. Cunha .. 54	2.º Dingo, U. Cunha .. 54
3.º Dingo, U. Cunha .. 54	3.º Dingo, U. Cunha .. 54
4.º Dingo, U. Cunha .. 54	4.º Dingo, U. Cunha .. 54
5.º Dingo, U. Cunha .. 54	5.º Dingo, U. Cunha .. 54
6.º Dingo, U. Cunha .. 54	6.º Dingo, U. Cunha .. 54
7.º Dingo, U. Cunha .. 54	7.º Dingo, U. Cunha .. 54
8.º Dingo, U. Cunha .. 54	8.º Dingo, U. Cunha .. 54
9.º Dingo, U. Cunha .. 54	9.º Dingo, U. Cunha .. 54
10.º Dingo, U. Cunha .. 54	10.º Dingo, U. Cunha .. 54

3.º PAREO — 1.500 Metros — Cr\$ 10.000,00 — às 13,30 horas.	3.º PAREO — 1.500 Metros — Cr\$ 10.000,00 — às 13,30 horas.
1.º Dingo, U. Cunha .. 54	1.º Dingo, U. Cunha .. 54
2.º Dingo, U. Cunha .. 54	2.º Dingo, U. Cunha .. 54
3.º Dingo, U. Cunha .. 54	3.º Dingo, U. Cunha .. 54
4.º Dingo, U. Cunha .. 54	4.º Dingo, U. Cunha .. 54
5.º Dingo, U. Cunha .. 54	5.º Dingo, U. Cunha .. 54
6.º Dingo, U. Cunha .. 54	6.º Dingo, U. Cunha .. 54
7.º Dingo, U. Cunha .. 54	7.º Dingo, U. Cunha .. 54
8.º Dingo, U. Cunha .. 54	8.º Dingo, U. Cunha .. 54
9.º Dingo, U. Cunha .. 54	9.º Dingo, U. Cunha .. 54
10.º Dingo, U. Cunha .. 54	10.º Dingo, U. Cunha .. 54

Paddock

Perdido pela Comissão de Corridos, a se encontra, provavelmente, na avia, onde próximo, continuará exercendo a sua profissão, o treinador Henrique Trillo.

O treinador Vanomir, Atianet adquiriu, em São Paulo, o cavalo que na Gera, defendeu os interesses do São Paulo.

A equa laieve, que teve discreta atuação entre nós, será embarcada para a república, onde pastará a seguir.

Com a viagem do treinador Carlos Torres para São Paulo, a equa Orla, já possui a sua guarda por Nelson Gomes.

Acumpanhada pelo treinador Newton Figueiredo, seguiram para Campinas, onde passaram a atuar os seguintes: Isidoro, Sérgio e Chibet.

O Sur. José Carlos de Almeida Reis assumiu, ontem, o cargo de diretor do Hipódromo, em substituição ao Sur. João José de Figueiredo.

F. quase certo, o cartaz de Guaraná, no segundo parco do reunião de domingo: O público de Miguel Gil participou, apenas, de sua volta.

Nelson Pereira, parece que pisou Nelson Pereira parece que pisou o Rio de Janeiro com o pé direito, pois, já arrastou quatro quilômetros para a próxima reunião, por equo.

8.º PAREO — 1.500 Metros — Cr\$ 10.000,00 — às 13,30 horas. (BETTING)

1.º Dingo, U. Cunha .. 54	1.º Dingo, U. Cunha .. 54
2.º Dingo, U. Cunha .. 54	2.º Dingo, U. Cunha .. 54
3.º Dingo, U. Cunha .. 54	3.º Dingo, U. Cunha .. 54
4.º Dingo, U. Cunha .. 54	4.º Dingo, U. Cunha .. 54
5.º Dingo, U. Cunha .. 54	5.º Dingo, U. Cunha .. 54
6.º Dingo, U. Cunha .. 54	6.º Dingo, U. Cunha .. 54
7.º Dingo, U. Cunha .. 54	7.º Dingo, U. Cunha .. 54
8.º Dingo, U. Cunha .. 54	8.º Dingo, U. Cunha .. 54
9.º Dingo, U. Cunha .. 54	9.º Dingo, U. Cunha .. 54
10.º Dingo, U. Cunha .. 54	10.º Dingo, U. Cunha .. 54